



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE CULTURA E ARTE**  
**CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL**

**MARIANA ELLEN BARBOSA DE LIMA**

**EXILIUM**

**FORTALEZA**

**2022**

MARIANA ELLEN BARBOSA DE LIMA

EXILIUM

Memorial descritivo apresentado ao Curso de Cinema e Audiovisual do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Prof. Ma. Shirley Mônica Silva Martins

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

L699e Lima, Mariana Ellen Barbosa de.  
Exilium / Mariana Ellen Barbosa de Lima. – 2022.  
84 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Cinema e Audiovisual, Fortaleza, 2022.  
Orientação: Profa. Ma. Shirley Mônica Silva Martins.

1. Narrativa seriada. 2. Afro-surrealismo. 3. Afrofuturismo. 4. Distopia. 5. Jornada da heroína. I. Título.  
CDD 791.4

---

MARIANA ELLEN BARBOSA DE LIMA

EXILIUM

Memorial descritivo apresentado ao Curso de Cinema e Audiovisual do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Prof. Ma. Shirley Mônica Silva Martins

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Ma. Shirley Mônica Silva Martins (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Ma. Ceci Alves dos Santos  
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

---

Prof. Esp. Francisco das Chagas Miranda Alves  
Universidade Federal do Ceará (UFC)



Às meninas e mulheres que escrevem. Suas histórias merecem ser contadas, ouvidas, lidas e vistas.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Renata Barbosa e Carlos Lima, por me fornecerem acima de tudo, uma boa educação.

À minha irmã, Christine Barbosa por sempre me apoiar durante minha graduação e me dar palavras de motivação sempre que necessário.

Aos meus irmãos Kiara, Yure e Vinícius, que apesar da distância física, se fizeram presentes demonstrando seu apoio.

À Prof. Shirley Martins, por tornar real a tão distante ideia de fazer um TCC, e pelo local de evolução e compreensão. Obrigada por suas palavras e acolhimento.

Aos professores Ceci Alves e Kiko Alves por aceitarem fazer parte da minha banca neste momento especial.

A Vitor Barbosa, com quem compartilho de momentos felizes e de afeto, mas também se fez presente durante as crises de ansiedade e choro. Você tem todo meu amor.

A Iracema e Messias, pelo acolhimento em sua família e casa.

Aos meus amigos da adolescência e aos de faculdade, Beatriz, Jonh, João Batista, Millenny, Natã, Amanda, Anne, Wally e Nicolle, pela companhia, afeto e apoio.

Aos amigos que não estão citados, mas que sei que torcem por mim.

"Ao olharmos e nos vermos, nós mulheres negras nos envolvemos em um processo por meio do qual enxergamos nossa história como contramemória, usando-a como forma de conhecer o presente e inventar o futuro." (HOOKS, 2019, p. 240).

## RESUMO

Este memorial descritivo trata sobre o processo de desenvolvimento da narrativa seriada voltada para *streaming on demand* denominada *Exilium*, dos gêneros drama, distopia e ficção científica. O texto fala sobre os processos criativos da autora e como foi construída a história ao longo dos anos e a narrativa durante a graduação. Em seguida, o texto traz os aspectos em torno da personagem principal e sua construção alinhada com o pensamento de Maureen Murdock, expresso no livro *A jornada da heroína*, assim como o nome Helena e sua relação com a autora, sendo uma mulher negra. Posteriormente, o texto trata dos aspectos narrativos e sua relação com o afrofuturismo e afro-surrealismo, a partir do Manifesto escrito por D. Scot Miller. O memorial é finalizado com os aspectos audiovisuais da narrativa, já presentes no documento Bíblia. Em oito episódios de 20 a 25 minutos de duração, a primeira temporada da série acompanha a jornada da personagem Helena rumo ao reencontro com seus pais. A jornada da heroína havia se iniciado na ocasião de sua fuga do campo de exílio onde todos viviam, e permite que ela conheça outro campo de exílio, descobrindo assim a totalidade de uma sociedade segregadora.

**Palavras-chave:** narrativa seriada; afro-surrealismo; afrofuturismo; distopia; jornada da heroína.

## ABSTRACT

This descriptive memorial deals with the process of developing the serial narrative aimed at streaming on demand called *Exilium*, from the drama, dystopia and science fiction genres. The text talks about the author's creative processes and how the story was built over the years and the narrative during major degree. Then, the text brings the aspects around the main character and her construction aligned with the thought of Maureen Murdock, expressed in the book *A journey of the heroine*, as well as the name Helena and its relationship with the author, being a black woman. Subsequently, the text deals with the narrative aspects and their relationship with Afrofuturism and Afro-Surrealism, based on the Manifesto written by D. Scot Miller. The memorial ends with the audiovisual aspects of the narrative, already present in the Bible document. In eight episodes of 20 to 25 minutes length, the first season of the series follows the journey of the character Helena towards the reunion with her parents. The heroine's journey had begun at the time of her escape from the exile camp where everyone lived, and it allows her to discover another exile camp, thus discovering the totality of a segregating society.

**Keywords:** serial narrative; afro-surrealism; afrofuturism; heroine's journey.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ilustração <sup>1</sup> da personagem Helena .....	38
Figura 2 – Ilustração do personagem Pepe .....	39
Figura 3 – Ilustração do personagem Illo .....	39
Figura 4 – Ilustração do personagem Rosana .....	40
Figura 5 – Ilustração do personagem Albuquerque .....	41
Figura 6 – Ilustração do personagem Enzo .....	41
Figura 7 – Ilustração do personagem Thiago .....	42

---

<sup>1</sup> Todas as ilustrações são de Amanda Aguiar, e se encontram na Apêndice A do documento.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2.</b>	<b>HELENA</b> .....	13
<b>2.1</b>	<b>A Personagem Helena</b> .....	14
<b>2.2</b>	<b>O Nome Helena</b> .....	15
<b>2.3</b>	<b>A Jornada da Heroína</b> .....	16
<b>3.</b>	<b>NARRATIVA</b> .....	17
<b>3.1</b>	<b>Afrofuturismo e Afro-Surrealismo</b> .....	18
<b>3.2</b>	<b>O destino de Helena: heroína épica ou trágica?</b> .....	19
<b>3.3</b>	<b>Aspectos Gerais e Arco dos Personagens</b> .....	20
<b>4.</b>	<b>COMPOSIÇÃO IMAGÉTICA E SONORA NO ROTEIRO</b> .....	22
<b>4.1</b>	<b>Aspectos Imagéticos</b> .....	22
<b>4.2</b>	<b>Aspectos Sonoros</b> .....	24
<b>5.</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	24
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	26
	<b>REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS</b> .....	27
	<b>APÊNDICE A – BÍBLIA DE EXILIUM</b> .....	28
	<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DO EPISÓDIO PILOTO</b> .....	51
	<b>APÊNDICE C – ESCALETAS DETALHADAS DOS EPISÓDIOS 2 E 3</b> ..	72
	<b>APÊNDICE D – ESCALETAS DOS EPISÓDIOS 4 A 8</b> .....	78
	<b>APÊNDICE E – BEAT SHEETS DA TEMPORADA</b> .....	86

## 1. INTRODUÇÃO

Helena foi uma personagem criada por mim aos 14 anos como forma de externar minhas vivências afetivas. O Ensino Médio pode ser cruel às vezes e escrever nas últimas folhas do meu caderno era minha forma de escapar. Nessas folhas, eu criei mundos que esperava um dia poder mostrar a todos, como maneira de provar meu valor. Infelizmente, muitas dessas histórias se perderam com o tempo sem sequer serem lidas por outras pessoas.

Diante de uma família que esperava que eu fosse engenheira, médica ou advogada, fiquei relutante em dizer que o que eu quero na vida é contar histórias. Pensava em cursar jornalismo e tomei conhecimento do curso de Cinema bem no final do Ensino Médio aos 16 anos. Mais uma etapa complicada da minha vida, tendo em vista que sou do interior do Ceará -Morada Nova, localizada a 162 km da capital. A experiência de me mudar sozinha para uma nova cidade, ainda menor de idade, fez com que eu não conseguisse aproveitar o curso em sua totalidade.

Apesar das dificuldades, tive boas experiências. Costumava dizer que estava aberta para tudo o que o curso poderia me oferecer e fiz trabalhos nas áreas de roteiro, fotografia, produção, arte, som. Estudei montagem, pós-produção de som e me interessei também pelos aspectos teóricos do cinema. Durante toda minha graduação, eu tentei encontrar partes do cinema e do audiovisual nas quais eu me encaixasse bem. Aprendi a contar histórias por meio da luz, aprendi a contar histórias por meio dos sons, aprendi a contar histórias por meio de cenários, objetos, figurinos. E tudo isso me ajudou a contar histórias com palavras.

Além do conhecimento técnico e teórico que a faculdade me proporcionou, também foi nesse ambiente que comecei a pensar pautas raciais e de gênero. Meu pai sempre tentou me explicar que eu sou uma mulher preta e o que isso significa na sociedade, mas por querer negar a realidade difícil que vem com este reconhecimento, eu me negava a me reconhecer assim. No período de graduação, eu finalmente entendi o que ele sempre tentou me alertar. Tudo começou a fazer sentido. Percebi que algumas vivências que tive no ensino fundamental e no ensino médio não eram comuns às de outras crianças, mas resultado de um racismo enraizado. Isso começou a refletir também nos projetos em que participo e nas narrativas que eu crio.

A forma como a personagem que guia a história que apresento neste memorial é escrita se alterou com o tempo, acompanhando minhas vivências e visão de mundo até chegar ao ponto em que estou hoje. Assim como a minha história, a trajetória de Helena é permeada



pelas histórias daqueles e daquelas que vivem ao seu redor. A história de Helena fala de vários assuntos abordados neste memorial, mas é principalmente uma metáfora do meu processo de me ver como mulher negra numa sociedade estruturada no racismo.

## 2. HELENA

A primeira ideia de contar a história de Helena parte do desejo de contar a minha história, principalmente a afetividade. Helena carrega muitos aspectos do que é a minha experiência com afetos ou falta de afeto, tendo em vista que a mulher negra é vista antes como objeto sexual do que como ser merecedor de afeto. Em seu livro *Pequeno Manual Antirracista*, a filósofa Djamila Ribeiro (2019, p.88) discorre sobre o assunto, com a intenção de “[...] revelar os processos históricos que fazem com que as mulheres negras, sobretudo as retintas, sejam sistematicamente preteridas, como se não fossem dignas de serem amadas.” Este afeto é geralmente direcionado a mulheres brancas, enquanto mulheres retintas são vistas como objetos sexuais, servindo para o prazer dos homens.

Talvez por sentir falta desse afeto, cultivado pelo homem cis que implica em cuidar, defender e proteger a mulher que ama, durante minha adolescência, a história girava em torno de um romance adolescente poderoso o suficiente para acabar com guerras e unir povos, porque isso era o que fazia sentido para mim. Era minha forma de me sentir amada e desejada, para além da vontade sexual.

Na época, o conteúdo hollywoodiano que eu consumia sempre girava em torno dessa questão. Como no filme *Divergente* (2014): a heroína Tris descobre que não se encaixa em sua sociedade e, junto a seu par romântico Quatro, ela impede que sua comunidade de origem seja assassinada.

Eu me desprendi um pouco dessa ideia de romance salvador com a série de filmes *Jogos Vorazes* (2012). Aqui, embora o romance tenha um grande peso na narrativa, e todos nós ficamos ansiosos em ver a relação de Peeta e Katniss funcionar, o que move a maior parte da trama é a relação de Katniss com a irmã. A heroína se voluntaria no lugar da irmã, luta para conseguir voltar para a irmã e cede às chantagens de Snow para manter a irmã segura. Diferente da saga *Divergente*, o que move a trama de *Jogos Vorazes* é a relação de Katniss com a irmã.

A partir desse pensamento, eu comecei a moldar uma heroína cujas outras áreas do seu emocional eram seus motivadores. No entanto, não há nada de errado em uma história sobre romance, em que a protagonista entrega tudo por amor. A questão é sermos vistas

apenas como pessoas amantes, sempre em busca de um amor romântico. Tentei por em Helena outras questões que a motivassem, assim como Katniss. Esse foi o fator incitante de uma jornada sobre família e retorno para casa.

## 2.1 A personagem Helena

É justamente a partir desse conceito que comecei a reescrever *Exilium*, em 2019, durante a disciplina optativa Laboratório de Roteiro, ministrada por Pedro Cândido<sup>2</sup>. Como trabalho final da disciplina, foi feito um pitching e foi apresentada uma primeira versão da bíblia de *Exilium*, já com uma estrutura de série, onde se mostravam outras relações que são mais fortes para a heroína que um amor romântico.

As relações de Helena começaram a ser pensadas a partir desse ponto, com a minha perspectiva sobre meus relacionamentos. A heroína tem uma relação controversa com o pai, buscando sempre agradá-lo; ela tem uma relação próxima com a mãe, compartilhando sonhos e fantasias; e tem um melhor amigo fiel, que se sempre a coloca como prioridade.

Eu volto então para o ponto em que me dedicar a construir Helena foi como externar minhas emoções, como garota introvertida que sempre fui. Na medida em que Helena explorava seu mundo, eu descobria as possibilidades do meu mundo; e, assim, eu pude desenvolver a história de maneira que eu pudesse me identificar com a heroína.

Em um dado momento, para que a história pudesse fluir, eu tive que afastar Helena das minhas vivências, perguntando-me o que fazia de Helena quem ela é para além de ser um espelho de Mari Ellen. Assim sendo, outra personagem me veio à mente: Cristina, também de *Divergente*. A melhor amiga de Tris aparentemente não trazia muitas questões consigo: vinda de outra facção, esta garota não apresentava muitas características com as quais eu me identificasse, pois era extrovertida e falava sempre o que vinha à cabeça.

Contudo, lendo os livros da série *Divergente*, eu tive outra perspectiva de Cristina: ela mudou de facção e constantemente tinha que se provar útil, enquanto perdia seus amigos um por um e ainda precisava continuar lutando. Minha intenção aqui não é medir a dor de ambas as personagens, mas seria a de ressaltar o fator reconhecimento. Somente durante os primeiros anos de minha graduação, eu fui entender que o fato de me conectar com a personagem era sinal de uma constante simples: como mulher preta, eu me vejo em Cristina.

---

<sup>2</sup> Pedro Cândido, Mestre em Comunicação - Fotografia e Audiovisual, roteirista e, durante o ano de 2019, foi Professor do curso de Cinema e Audiovisual da UFC.

Logo, encontrei uma perspectiva para dar continuidade no processo de escrita de *Exilium*. Helena tem suas próprias vivências e suas percepções de mundo. Embora todas suas relações tenham nascido de uma interpretação minha sobre minhas relações, eu comecei a criar em Helena seus próprios sentimentos em relação a tudo. A partir disso, a personagem começa a se desentender com seu pai, fugir para longe de sua mãe, tentar participar da realidade opressora para, então, perceber que na verdade ela é oprimida.

A heroína passa por um processo de vislumbrar um mundo em que o sistema a incluía. Todo esse sistema não foi construído para nós e, durante a minha vida toda, à medida que tinha essa sensação, eu encontrei mais mulheres pretas que também tiveram essa mesma experiência. Por vezes e vezes, eu me encontrei em terapia chorando porque eu sentia que simplesmente a sociedade não foi feita para mim, ela não me acolhe, ela não me dá oportunidades. Em determinado momento da narrativa, Helena sente o mesmo, e a partir disso faz sua jornada.

## 2.2 O nome Helena

Nem sempre a personagem Helena teve esse nome. Inicialmente, o nome da heroína era Hope, pois ela era a esperança de Illo de sair da Ilha. Conforme fui mudando os objetivos da minha personagem, eu percebi que esse nome não lhe cabia. Em 2019, o nome escolhido foi Luce - este ainda permanece na narrativa -, mas eu também queria que a trama fosse a mais nacional possível, e dotar a protagonista de um nome popular no Brasil reforçaria isso.

O nome Helena para mim tem dois significados que me impulsionaram a escolhê-lo para minha heroína. Esse é o nome da minha tia, que conheci aos cinco anos: ela me contava histórias sobre minha família materna e os povos originários dos quais minha família descende. E esse também é um nome muito próximo ao meu.

Além da proximidade pessoal com Helena, esse nome por si só já carrega uma história. Helena é personagem de grande importância nas epopeias de Homero; e as obras *Iliada* e *Odisseia* servem de base para a estrutura narrativa ficcional que utilizamos hoje em dia. A moça era tida como a mais bonita do mundo e foi pivô da Guerra de Tróia.

Helena de Tróia deixava pretendentes por onde passava e este foi o motivo de toda uma guerra. Embora os pretendentes tenham entrado em acordo para respeitar a decisão de Helena quanto a escolha de seu pretendente, Páris preferiu gerar um conflito com Menelau

- escolhido de Helena -, ao sequestrar Helena. Ao vencer a guerra contra os troianos, Helena pode retornar para Menelau.

Por tanto, o nome Helena traz à tona aspectos de outras personagens que também se agregam à heroína de *Exilium*. É um nome que carrega força, persuasão, guerra e paz.

Entretanto, a protagonista da minha narrativa passa por um momento de transição, um rebatismo, ganhando um novo nome. Por exemplo, na Bíblia, quando alguém vivencia uma grande transformação, recebe um novo nome. Após sua conversão, Simão se torna Pedro, Pedra (inspiração para o nome de Pepe/Petrus); Saulo se torna Paulo, abraçando sua pequenez em vista de seu propósito.

Ao se recusar a voltar para casa, mas na intenção de pertencer a nova Ilha em que se encontra, Helena recebe o nome de Luce. A inspiração para o nome é a jovem Beata Chiara Luce, que viveu sua vida pedindo que cumprisse a vontade de Deus até o fim: essa beata tem o carinho de minha mãe. Mas o nome Luce não carrega em si apenas a luz, mas também as trevas, se pensarmos no anjo caído Lúcifer.

Essa mudança para a personagem significa deixar para trás a imagem de uma garota bonita e adorada por todos para se tornar sua própria luz. Nossa heroína recebe, junto ao novo nome, novas responsabilidades e uma nova visão de mundo, percebendo também que não pode deixar seu passado completamente para trás e percebendo a importância de retornar para os seus.

### **2.3 A jornada da Heroína**

Quando pensamos narrativamente a trajetória de Helena, podemos fazer uma breve análise comparativa com a Jornada da Heroína proposta por Maureen Murdock. No entanto, *Exilium* não foi pensado para os parâmetros da escritora. De forma equivocada, inicialmente, Helena foi escrita pensando a Jornada do Herói de Joseph Campbell. Conforme fui realizando minhas pesquisas e fazendo descobertas teóricas feministas, eu percebi que a trajetória de Helena se encaixava perfeitamente no lugar proposto por Murdock.

Segundo Murdock, a jornada da heroína se inicia com a separação do feminino. O momento em que a heroína se desprende dos conceitos impostos pelo masculino, figurativamente ou literalmente se separando de uma figura materna. De acordo com a professora e escritora Murdock (2022, p. 25), “a etapa inicial da jornada em geral inclui uma rejeição do feminino, que é definido como passivo, manipulador ou improdutivo.” A heroína de *Exilium* possui ambos a rejeição da figura paterna e o afastamento da figura materna:

Helena se irrita com a forma que seu pai a vê - despreparada para a vida, que necessita de atenção -, o que também ocasiona seu afastamento também da mãe que, por sua vez, reproduz seus desejos de liberdade na filha.

Os próximos passos da jornada da heroína se misturam um pouco na jornada de Helena. Helena vive sua primeira provação ao se encontrar sozinha num túnel escuro, e ao sair encontra seus futuros aliados, Thiago e John, figuras masculinas. Thiago não apenas representa esse encontro com o masculino, como traz questões de um ponto de vista contrário de Illo, o que torna Thiago mais atrativo para Helena.

Outros passos da jornada da heroína se alinham à trajetória de Helena, e são mais voltados para sua conexão com o feminino. Murdock (p. 28) afirma que “esse período costuma ser repleto de sonhos de dissociação e morte, de sombras irmãs e intrusos, de jornadas através de desertos e rios, de antigos símbolos da deusa e animais sagrados.” Helena tem uma maior proximidade com as outras figuras femininas próximas, Bazet e Lila, e é de certa forma desapontada por ambas. Bazet esconde segredos e Lila expõe a heroína. Em outro momento, Helena se sente responsável por Lila e suas decisões. Nessa ocasião, ela está mais perto de curar sua relação com o feminino e concluir sua jornada.

Embora a protagonista ainda perca aliados - Thiago não a acompanha, Filippo morre, Pepe está mais próximo da guarda, no episódio final, Helena pode finalizar sua jornada. Reconnectando o masculino ao feminino, não mais se sentindo inútil e incompreendida, Helena percebe que são suas características que a faziam se sentir assim; na verdade, tais características tornam a heroína poderosa o suficiente para retornar a seus pais.

### **3. NARRATIVA**

O processo de escrita de *Exilium* passou por várias mudanças, como citado anteriormente. Inicialmente, aos 14 anos, a minha intenção era escrever uma série de livros. No primeiro processo de adaptação - para a disciplina de Laboratório de Roteiro, em 2019, vários aspectos da narrativa mudaram. Como aprendemos em aulas de roteiro, ao adaptar uma obra literária para uma obra audiovisual, essas mudanças são necessárias.

A história narrava mais de perto os passos de Helena, mas senti a necessidade de também destacar outros personagens, como a relação de Helena e Pepe. Isso me é permitido durante a escrita de uma obra seriada, até mesmo para dar um melhor andamento na história. Era necessário revelar as conexões que costuraram toda a narrativa.

No início da minha escrita para o Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação de Shirley Martins, comecei a pensar a estética que a minha história trazia. Mais mudanças vieram durante minha pesquisa, e também por meio dos filmes nacionais que eu estava consumindo, como *Cabeça de Nego*, de Déo Cardoso e *Medida Provisória*, de Lázaro Ramos. O que antes era uma história apenas de romance jovem-adulto, tornou-se uma jornada conectada com pautas que reconheci durante a graduação no curso de Cinema e Audiovisual da UFC. Todas essas mudanças vão ser explicadas neste capítulo.

### 3.1 Afrofuturismo e Afro-Surrealismo

Tive um contato mais próximo com a afro-ficção durante dois cursos que fiz em 2020 e 2021. O primeiro, em 2020, foi o curso de Afro-ficção<sup>3</sup> ministrado por Anti Ribeiro<sup>4</sup>, trazendo debates e referências sobre o assunto. Já em 2021, participei do curso Produção Cinematográfica Negra e o Afrofuturismo<sup>5</sup>, com Kiko Alves<sup>6</sup>, onde pude ter um primeiro contato com a escrita de um conto afrofuturista.

Após assistir o longa-metragem brasileiro *Medida Provisória* (2022), um amigo, por saber da minha pesquisa, enviou para mim o link do Manifesto Afro-Surrealista, “Call it Afro-Surreal”, de autoria de D. Scot Miller.

Eu me interessei pela leitura do Manifesto. Segundo Miller, existe uma confusão quando se trata de Afrofuturismo e Afro-Surrealismo. De acordo com a definição de Miller, “O afrofuturismo é um movimento intelectual e artístico da diáspora que se volta para a ciência, tecnologia e ficção científica para especular sobre as possibilidades negras no futuro.” (2009, tradução nossa) Por sua vez, quando falamos de retratar as questões raciais de forma fantasiosa, mas com elementos presentes no mundo contemporâneo, falamos de Afro-Surrealismo.

[A perspectiva] Afro-surrealista retrata isso [as possibilidades futuras para o povo negro] num futuro-passado chamado AGORA [...]. No AGORA, o Afro-surrealismo é a melhor descrição para as reações, as genuflexões, as reviravoltas e as reviravoltas inesperadas que esse “escurecimento” da civilização branca-hetero-masculina-ocidental produziu. (MILLER, 2009, tradução nossa).<sup>7</sup>

<sup>3</sup> Oficina Afroficção. Fortaleza, online. Ciclo 4. Anti Ribeiro 2020.

<sup>4</sup> Anti Ribeiro é pesquisadora em ficção, produtora sonora e curadora audiovisual.

<sup>5</sup> Curso Produção Cinematográfica Negra e o Afrofuturismo. Centro Cultural Bom Jardim através da Escola De Cultura e Artes. Fortaleza, online 2021.

<sup>6</sup> Kiko Alves é jornalista, pesquisador, realizador, professor e produtor audiovisual, Especialista em Antropologia da Imagem e Mestrando em Sociologia.

<sup>7</sup> Afro-Surrealists expose this from a "future-past" called RIGHT NOW. [...] RIGHT NOW, Afro-Surreal is the best description to the reactions, the genuflexions, the twists, and the unexpected turns this "browning" of White-Straight-Male-Western-Civilization has produced. (MILLER, 2009)

O conceito de afrofuturismo se encaixaria, então, em obras que discutem sobre a vida de pessoas negras num tempo futuro, geralmente com aspectos de ficção científica.<sup>8</sup> Este conceito vem sendo muito utilizado inclusive na cultura pop, como no *visual álbum Black is King*, da cantora Beyoncé. Aqui, instância em que a negritude é celebrada, temáticas que envolvem o negro nos dias de hoje seriam incluídas.

Por outro lado, o afro-surrealismo se utiliza de elementos que acontecem ou já aconteceram na sociedade, em relação ao povo negro e suas vivências.

O afro-surrealismo não é uma contracultura no sentido de que seus termos são definidos pela cultura dominante à qual resiste; em vez disso, como o excedente incorporado e danificado dessa cultura dominante, ela nomeia e apela para uma "esfera pública parcialmente oculta" dentro das próprias fissuras. (EBURNE, 2022, tradução nossa)<sup>9</sup>

É nesse contexto que *Medida Provisória* se encaixa, trazendo questões possíveis para um futuro próximo que já aconteceu: assumidamente, numa mistura de afrofuturismo e afro-surrealismo. Povos africanos foram obrigados a sair de seus países para serem escravizados e, no longa-metragem, seus descendentes são forçados a sair de suas terras para proporcionar o embranquecimento de uma nação miscigenada.

Misturando esse aspecto afro-surrealista de um futuro-passado, com um cenário distópico, moldei a narrativa de *Exilium*. A narrativa, que antes se baseava nas distopias hollywoodianas, agora toma forma a partir de traços afro-surrealistas e se encerra com um vislumbre de uma sociedade afrofuturista: a partir do momento em que a protagonista Helena derrota seu opressor e constrói uma sociedade confortável para seu povo.

### 3.2 O destino de Helena: heroína épica ou trágica?

Quando pensei sobre a história de *Exilium*, a jornada da heroína Helena para a primeira temporada se encerra com um final feliz - seu retorno - e benéfico para todos, que agora podem se unir contra a Guarda na segunda temporada.

Quando falamos de epopeia, estamos falando de um gênero literário que narra uma ação grandiosa, geralmente heróica com uma recompensa voltada para o coletivo.

<sup>8</sup> Durante o módulo Afrofuturismo de seu curso de Afro-ficção, Anti Ribeiro reforça que nem tudo que é produzido por pessoas negras se define como Afrofuturismo.

<sup>9</sup> Afrosurrealism is not a counterculture in the sense that its terms are defined by the dominant culture it resists; rather, as the embodied, damaged surplus of this dominant culture, it names and appeals to a "partially hidden public sphere" within the very fissures. (EBURNE, 2022)

Aquiles e Ulisses são heróis épicos. Aquiles morre, mas leva os gregos à vitória. Por sua vez, Ulisses elabora o plano do Cavalo de Tróia, o que permite que os gregos possam invadir Tróia. Os gregos vencem, a ordem do universo é restabelecida, eles se beneficiam da vitória de ambos os heróis.

O oposto a esse modelo narrativo é o gênero tragédia que nos apresenta o destino trágico inescapável do herói, ou seja, caracteriza-se por não ter um final feliz. As tragédias se concluem geralmente com um evento funesto, e a nova ordem estabelecida pelo herói não parece vitoriosa, mesmo que beneficie o coletivo.

Assim sendo, Helena é uma heroína épica, o que significa que, se Helena é vitoriosa, todos são vitoriosos. Sua jornada como heroína épica permite que, ao obter a vitória que garante o apaziguamento, o final feliz de um coletivo, isso não implique em sua destruição.

### 3.3 Aspectos Gerais e Arcos de Personagem

Quando comecei a pensar a narrativa da minha história como uma narrativa seriada, utilizei outras inspirações para além dos filmes e livros da minha adolescência. A série *3%* foi uma interessante referência de construção de mundo, assim como as séries *Cidade Invisível* e *Stranger Things*.

Em *3%*, a forma como o passado se mistura com o presente por meio de flashbacks dos personagens e da história dos fundadores leva o espectador a esperar os próximos episódios para entender como tudo chegou ao que é. Por definição de Syd Field, "O flashback é uma técnica utilizada para expandir a compreensão da história, personagens e situação pelo público." (2001, p. 119). O mesmo afirma logo em seguida que este recurso é visto por muitos como uma saída fácil para explicar algo que não é entendível pela narrativa em si.

Outra série que se utiliza de recurso parecido é *The Wilds*. Nesta série, as protagonistas têm que lidar com um ambiente inabitado (literalmente uma ilha) sem acesso à tecnologia; e toda a primeira temporada gira em torno de como elas constroem suas relações nessa situação de sobrevivência, descobrindo pequenas pistas de como e quem é responsável pelo acidente que as deixou presas na ilha.

No início de cada episódio, vemos as mesmas jovens, já resgatadas, sendo interrogadas pelos acontecimentos. O grande ponto é que, na primeira temporada, embora o espectador já saiba quem está por trás do "acidente" - descobrimos que não houve acidente



algum - as protagonistas finalizam a primeira temporada sabendo apenas metade das informações, recurso que também utilizo no final da primeira temporada de *Exilium*.

Já em *Cidade Invisível* e *Stranger Things*, o que me chama atenção é a forma como diferentes núcleos são trabalhados para que a solução do problema inicial seja executada nos episódios finais. Nesta última, vemos em todas as temporadas um padrão no desenvolvimento dos diferentes arcos, que sempre se separam no segundo ato e descobrem fragmentos da solução que, quando juntos no ato final, solucionam o problema.

Trazendo esses pontos para *Exilium*, a separação de Helena de seus pais e de seu amigo Pepe gera a criação de um novo núcleo (Thiago, John e Lila). Esse novo núcleo descobre pontos que os outros núcleos (Illo, Rosana e Pepe; Albuquerque, Enzo e a Guarda) não conseguiriam, e vice-versa, pois o mesmo acontece com os outros núcleos: Illo encontra a moça misteriosa que revela detalhes de outra organização que tenta resgatar os exilados, e Pepe descobre o passado de Illo e sua relação com Albuquerque, passado este que é revelado aos poucos, conforme as dúvidas de Pepe sobre o mentor aumentam.

Cada arco possui seu peso e sua dramaticidade para que o objetivo da personagem principal, que afeta diretamente esses arcos e é diretamente afetada por eles, seja atingido. O retorno de Helena, após explorar o novo mundo, é a peça final para que todos os personagens saibam sobre toda a estrutura do lugar onde vivem: para que desta forma, numa segunda temporada, eles possam sair dessa situação.

O arco de Helena se dá principalmente a partir de uma jornada de retorno. Como citado anteriormente numa aproximação com o retorno de Ulisses, nossa heroína tem todo um trajeto para percorrer e, conseqüentemente, perceber que precisa estar com os seus e de fato retornar. Em *Medida Provisória*, vemos uma narrativa parecida, em que o casal protagonista é separado, e o momento mais aguardado é seu reencontro. Já, em *Cabeça de Nego*, a saída do estado de prisioneiro o impulsiona a alegar suas objeções.

Illo também tem assuntos a tratar durante sua jornada. Seu passado o consome, fazendo com que ele acredite que é o grande culpado pelo sumiço da filha. As pistas sendo reveladas aos poucos, e a falta de confiança de outros personagens, levam o pai da protagonista a acreditar que está agindo de forma irracional, que está ficando louco. Da mesma forma age Joyce, protagonista de *Stranger Things*, que não desiste de procurar por seu filho, e no final ambos estão certos.

Pepe e Thiago têm trajetórias parecidas. Eles encontram alguém com pensamento e discurso diferentes do que conheceram durante sua vida inteira, e se veem em posição de

decisão: devo ir com o que sempre conheci ou com esta pessoa que me deu cinco minutos de afeto?

Rosana por sua vez tem que aguentar toda a situação emocional de ter sua filha dada como morta; eu pude me deparar com casos de famílias que vivem essa situação na mostra imersiva *A Falta que Você Faz*, em 2019. Além disso, Rosana tem que lidar com o comportamento do marido, ao mostrar que espera que a mulher segure o mundo com as próprias mãos. No episódio 7, porém, Rosana finalmente pode chorar todas as suas dores, e ainda recebe uma resposta sincera do esposo sobre seu passado, reconstruindo o laço matrimonial entre Rosana e Illo, para que juntos possam contatar Helena.

#### **4. COMPOSIÇÃO IMAGÉTICA E SONORA NO ROTEIRO**

Muito se diz sobre o que deve ser apresentado num roteiro. Roteiro é um documento guia de toda uma obra audiovisual, podendo ser ou não concretamente seguido durante a etapa de produção. Sim, pessoalmente, eu gosto de classificar o roteiro como um guia, não algo a ser seguido à risca. Digo isso não desmerecendo a importância deste documento que é o principal da profissão que busco seguir, mas reconhecendo todas as mudanças que surgem no processo criativo de uma obra audiovisual.

O próprio processo de escrita da bíblia passou por alterações durante todo o percurso que eu tenho trilhado, mas foco aqui nas alterações entre um formato e outro. A bíblia é um documento geral dos aspectos de uma série. O argumento é um texto que discorre sobre os acontecimentos da temporada ou do episódio “onde você conta a história numa detalhada progressão narrativa da trama” (FIELD, 2001, p. 143). A escaleta é a escrita contínua das ações de uma cena ou sequência. O roteiro descreve com precisão as ações e falas da obra audiovisual.

Durante todas estas etapas, a jornada de Helena foi alterada até o que está escrito hoje. Desde a concepção de mundo, a trajetória da heroína era uma. Na passagem para as sinopses das temporadas e, em seguida, os argumentos dos episódios, tornou-se outro. Durante a escaletagem, novas ideias surgiram. Quando de fato escrevi o roteiro do episódio piloto, eu tive uma noção mais precisa do que queria passar.

Todas as mudanças foram necessárias para o projeto que apresento hoje e, em todas, tentei expressar ao máximo os aspectos sonoros e imagéticos que formam esse universo, e que são necessários para a trajetória de Helena.

## 4.1 Aspectos Imagéticos

Durante a etapa de construção de mundo, fazia-se necessário especificar como esse mundo se mostra visualmente na narrativa. Acredito que esse passo é fundamental em qualquer roteiro. Pensar em como esse mundo se constrói, e é mostrado, foi uma etapa desafiadora para mim.

A história se passa num período quase pós-apocalíptico, pois o mundo que nós conhecemos havia sido destruído. Minha tarefa era imaginar como nós nos levantaríamos dessa situação. Durante o Curso Produção Cinematográfica Negra e o Afrofuturismo, oferecido pelo Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ), em 2020, eu pude pensar mais ativamente sobre isso.

O país de *Exilium* nasce da perspectiva de que o solo brasileiro está extremamente poluído e a nação se une na região Sudeste para se reconstruir. O que antes era a região Nordeste ficou inabitável, mas com a falta de interação humana e, por consequência, a falta de ataques à região, o solo se recuperou rapidamente e a vegetação cresceu igualmente rápido.

Não sou tão boa em geografia e precisei de ajuda para concretizar a minha ideia; mas como uma boa aluna de geometria, decidi implementar essas formas nas estruturas das ilhas. As três ilhas que conhecemos se desenvolvem de forma circular. Formatos redondos remetem à suavidade, atenção e polidez. O formato circular também nos remete à união, plenitude, início e fim. Com essa forma, as ilhas passam seu propósito inicial de unir a nação, dar forças aos que estão fracos, de se tornar um com o Continente, nutrindo-o com o necessário.

Sabemos, porém, que esse propósito não é executado dessa maneira. Juntas, as três ilhas se dispõem num formato triangular, passando um aspecto de progresso e dinamismo. O formato triangular também está presente no fardamento da guarda, representando virilidade.

Pensando no que as pessoas vestem, imagino muito uma diferença de classe explícita, como em *Jogos Vorazes*, em que a Capital tem uma diversidade de roupas e os distritos se vestem praticamente iguais - com diferença apenas entre os distritos.

O Continente tirou tudo dos exilados, por que não tiraria sua liberdade de expressão por meio das roupas? Mas ainda assim seria necessário diferenciar cada ilha, de forma que, mesmo com vestimentas padrões, é fácil reconhecer alguém que não pertence aquele lugar.

A partir disso, nós temos a primeira ilha com tons terrosos, suas roupas são soltas devido ao calor, mas cobrem o corpo todo devido ao trabalho que ocorre em exposição ao sol.

Nesse contexto, Helena se destaca com os tons de amarelo nos detalhes de sua roupa - às vezes, como um mimo de sua mãe; às vezes, por conta de seus desenhos - e acessórios (bolsa, lanterna, etc.).

Pepe e Illo carregam tons de ciano, remetendo a sua relação entre si e com os membros da Guarda Enzo e Albuquerque, respectivamente. Rosana tem tons de vermelho, incorporando aspectos de figura feminina de referência de Helena.

Na segunda ilha, em contraste com os tons quentes da primeira, as vestimentas são claras e frias. Suas roupas são mais justas ao corpo devido ao treinamento, e Thiago tem detalhes que se assemelham a sua decisão de se juntar à Guarda no final da temporada.

Filippo, por sua vez, traz em si cores fortes (azul e laranja), que representam a ruptura do processo de exílio; mas seus acessórios em cores da Guarda demonstram que ele não está completamente livre. Por fim, a Guarda se atém a um uniforme militar com cores escuras de tom verde e marrom, sem distinção entre as ilhas em que trabalham.

## 4.2 Aspectos Sonoros

Durante a minha graduação estive rodeada de pessoas que buscaram o audiovisual para contar histórias por meio da imagem, o que me deixou curiosa sobre como realizar esse processo por meio do som. Enquanto escrevia *Exilium* intuitivamente, incluí aspectos sonoros que aprendi durante as disciplinas e que, quando pensei conscientemente sobre tais processos, tornaram-se mais um aspecto da narrativa que ajuda a construir a história que conto.

Toda a trama de *Exilium* é rodeada de segredos que, por vezes, revelam-se sonoramente antes de entrarem em plano ou serem mostrados visualmente. No audiovisual, temos narrativas como a já citada *Stranger Things* que, com sua trilha sonora, gera suspense e dá dramaticidade à cena: sons específicos que precedem um momento de tensão ou uma grande virada, ruídos que caracterizam cada antagonista (monstros) de cada temporada.

Também no filme *Um lugar silencioso*, os sons são utilizados para gerar tensão, de uma forma muito peculiar, que se atrela à narrativa: a intensidade dos sons aumenta gerando tensão e aumentando a expectativa, e os momentos de fala geram alívio.

Em *Exilium*, os sons e falas fora de campo assumem esse papel dramático e de tensão, como os barulhos da Guarda se aproximando ou o chacoalhar de árvores indicando que Helena e Thiago não estão sozinhos na mata. A fala proveniente do fora de campo é categorizado por Serge Daney (1977) como *voz in*, que é uma voz que pertence a quem está no fora de campo da imagem.

## 5. CONCLUSÃO

A história de Helena esteve comigo durante grande parte da minha vida e reflete todo meu crescimento e minha jornada. Ainda assim, quando essa ideia era apenas uma fantasia na minha cabeça e nas últimas folhas do meu caderno, eu não imaginava metade do que a história se tornou.

Eu me distanciei de Helena para que ela pudesse crescer. Eu me aproximei novamente a ponto de entender suas dores, seus anseios, suas decisões. Transbordei nos outros personagens os sentimentos que recebi daqueles e daquelas ao meu redor. Transcrevi meus medos, minhas raivas, angústias, amores e conflitos. *Exilium* se tornou uma obra escrita de quem eu sou e quem eu fui nos últimos anos. Acima de tudo isso, *Exilium* se tornou uma história da qual me orgulho. Foram noites mal dormidas por não conseguir avançar, crises de ansiedade sempre que não conseguia escrever, e constantemente me isolando para pensar minha narrativa, o que resultou num projeto especial.

Por vezes, eu me encontrei me perguntando porque eu havia escolhido essa história. Entre tantas narrativas que poderiam ter sido escritas, por que essa? E eu trabalhei para que, em alguma medida, a resposta a essa pergunta se encontre neste memorial. A forma como *Exilium* pode crescer conforme eu crescia também é o motivo desta série ser o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMERON, Allan. Modular narratives in contemporary cinema. *In: Modular Narratives in Contemporary Cinema*. Palgrave Macmillan UK, 2008. p. 1-19.

DANEY, Serge. Trecho de “L’Orgue et l’Aspirateur” [Cahiers du cinéma, v. 278-279, agosto-setembro, 1977] in CHION, Michel. **La voix au cinéma** [1982]. Paris: Cahiers du Cinéma, 1993, p. 149-151.

EBURNE, Jonathan P. “Afrosurrealism as a Counterculture of Modernity” in KING, Elliott H. e SUSIK, Abigail (orgs.). **Radical Dreams: Surrealism, Counterculture, Resistance**. University Park, Pennsylvania: Penn State University Press, 2022. Edição Perlego.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico** [1979]. Trad. Álvaro Ramos. 14. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HOOKS, Bell. O olhar opositor: mulheres negras espectadoras [p. 214-240] in **Olhares negros: raça e representação**, 2019.

MILLER, D. Scot. **Afrosurreal Manifesto: Black Is the New Black—A 21st Century Manifesto**. **48hills.org**, v. 43, n. 34, 19/05/2009. Disponível em: <https://sfbgarchive.48hills.org/sfbgarchive/2009/05/19/call-it-afro-surreal/>. Acesso em: 23/04/2022.

MURDOCK, Maureen. **The Heroine’s Journey: Woman’s Quest for Wholeness**. Boston: Shambhala, 1990.

MURDOCK, Maureen. **A jornada da heroína: a busca da mulher para se reconectar com o feminino** [1990]. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. Rio de Janeiro: Sextante, 2022.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

## REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS

### FILMES

*Divergente*. Direção: Neil Burger. [Chicago, Illinois, EUA]: Summit Entertainment, 2014.

*Jogos Vorazes*. Direção: Gary Ross. [Shelby, Carolina do Norte, EUA]: Lions Gate Entertainment, Color Force, 2012.

*Um lugar silencioso*. Direção: John Krasinski. [Little Falls, Nova Iorque, EUA]: Paramount Pictures, Platinum Dunes, 2018.

*Medida Provisória*. Direção: Lázaro Ramos. [Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil]: Lereby Productions, 2020.

*Cabeça de Nêgo*. Direção: Déo Cardoso. [Fortaleza, Ceará, Brasil]: Distribuidora Globo Play, 2020.

### SÉRIES

*3%*. Criação e roteiro: Pedro Aguilera. Direção: César Charlone, Daina Gianecchini, Dani Libardi, Jotagá Crema. [São Paulo, São Paulo, Brasil]: Boutique Filmes, 2016-2020.

*Cidade Invisível*. Criação: Carlos Saldanha. Roteiro: Mirna Nogueira, baseada na história desenvolvida por Raphael Draccon e Carolina Munhóz. Direção: Luis Carone, Júlia Pacheco Jordão. Prodigio Films, BottleCap Productions, Boipeba Filmes, 2021.

*Stranger Things*. Criação, roteiro e direção: Matt e Ross Duffer (The Duffer Brothers). [Jackson, Geórgia, EUA]: 21 Laps Entertainment, Monkey Massacre, 2016-dias atuais.

*The Wilds*. Criação: Sarah Streicher. Roteiro: Sarah Streicher, Daniel Paige, Tonya Kong, Shalisha Francis-Feusner, Melissa Blake, Amy B. Harris, J. L. Tiggett. Direção: Susanna Fogel, John Polson, Cherie Nowlan, Haifaa Al-Mansour, Alison Maclean, Ed Wild, Tara Nicole Weyr, Sydney Freeland. [Nova Zelândia e Austrália]: Dylan Clark Productions, Fainfare Productions, ABC Signature, Amazon Studios, A.B. Baby Productions, 2020-dias atuais.

### LIVROS

ROTH, Veronica. *Divergente*. Editora Rocco, 2012 [Katherine Tegen Books, 2011]

COLLINS, Suzanne. *Jogos vorazes*. Editora Rocco, 2010 [Scholastic, 2008]

### MOSTRAS

Mostra Imersiva “A falta que você faz”. Organização: Comitê Internacional da Cruz Vermelha. Direção artística de Rogério Costa. Imagens de Marizilda Cruppe. Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza, de 30 de agosto a 29 de setembro de 2019.

## APÊNDICE A – BÍBLIA DE *EXILIUM*

### 1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

#### 1.1. Storyline

A jornada de uma jovem que cresceu num mundo distópico, de pós-guerra e assolado por uma doença, tenta escapar das forças militares em sua busca para retornar para seus pais.

#### 1.2. Sinopse

**Gênero:** drama/distopia/ficção científica

**Público:** jovem-adulto

**Horário de veiculação:** *on demand*

**Número de episódios:** 8 por temporada, 2 temporadas

**Para grade de:** 20 a 25 minutos

A série narra a trajetória da jovem Helena, que nasceu e cresceu num campo de trabalho denominado Ilha, onde foram exilados aqueles que iam contra as crenças do Novo Governo Brasileiro: um governo ditatorial liderado pela força militar junto à família governante. Cada Ilha abriga diferentes tipos de pessoas exiladas. Nenhuma ilha tem conhecimento da outra e a população civil do Continente também não as conhece. Cada ilha, porém, serve a um propósito do Continente, sendo o seu serviço vital para o funcionamento e bem estar do povo brasileiro não-exilado.

No início da temporada, a revolta que Illo, pai de Helena, tem contra o Continente ultrapassa os limites de sua relação com a filha e os distancia. Essa ruptura impulsiona a garota a explorar áreas desconhecidas: por acidente, a garota acaba em outra ilha, onde descobre e entende que a visão de seu pai sobre o Continente estava certa. Nesse novo lugar, Helena conhece Thiago e John, que a ajudam a se encaixar na Ilha onde vivem e a passar despercebida pela Guarda, com a ajuda da Irmã Bazet.

Em sua jornada, Helena continua com seus planos de retornar ao Continente onde nasceu por meio de um processo seletivo chamado Escolha, mas, ao conhecer Filippo, ela descobre coisas sobre a estrutura das Ilhas que a fazem mudar de ideia. Filippo se dispõe a levá-la de volta a seus pais em troca de apoio aos fugitivos de uma terceira ilha de exílio.



Illo, ainda sem aceitar a morte da filha, descobre novas informações por meio de uma moça misteriosa que aparece após o sumiço de Helena. Pepe, que teve a mãe assassinada como punição à fuga da amiga, se alia a Enzo, filho do General Albuquerque, que comanda as Ilhas. O retorno de Helena não é o que ela esperava, já que o lugar que ela deixou não é o mesmo que ela encontra, e ela precisará da ajuda de todos os seus novos aliados para derrotar a Guarda, numa segunda temporada.

### 1.3. Estrutura

A série se constrói numa atmosfera de distopia, resultante de um país se reerguendo de um Guerra e castigado por uma doença. A estrutura é composta pela interligação de micro-narrativas, pois acompanhamos outros personagens além da personagem principal para que a história se desenvolva.<sup>10</sup>

A heroína Helena se conecta a todas as histórias, e suas ações têm consequências nas vidas dos outros personagens, e vice-versa.

A história se inicia *in medias res*, no meio de uma estrutura segregadora, de onde se geram todos os incidentes da narrativa.

A série conta com uma pequena narração de Helena no início e no fim de cada episódio, proporcionando uma espécie de segundo contato do espectador com os acontecimentos. Apenas um episódio conta com a narração de Filippo, trazendo aspectos desconhecidos para a protagonista, mas que serão de grande ajuda ao seu objetivo.

A narrativa da primeira temporada conta com três atos, sendo eles:

**1º ATO:** A partida de Helena, a descoberta de um novo mundo, a separação dos pais - Episódios 1 e 2;

**2º ATO:** Helena explora o mundo até então desconhecido, adapta-se nele, faz aliados, toma a decisão do retorno - Episódios 3, 4, 5 e 6;

**3º ATO:** Helena junta seus aliados para retornar para seus pais, para seu lugar familiar - Episódios 7 e 8.

---

<sup>10</sup> Segundo o conceito de Allan Cameron, em seu livro *Modular narratives in contemporary cinema*, 2008.

## **2. CONTEXTO E ELEMENTOS**

O tempo atual da série se passa num futuro imaginado, algumas décadas à frente, em que cerca de dois terços da população foi perdida na Guerra, fazendo com que os sobreviventes se restabelecessem num só lugar. O que é tido como Continente fica na região Sudeste do Brasil e as denominadas Ilhas, na região Nordeste.

A história se passa majoritariamente nas Ilhas 1 e 2, que são caracterizadas pelas casas padronizadas e as cidades se estendem em formas geométricas (círculos concêntricos ligados por linhas retas) e contam com uma densa floresta ao redor. As casas se estendem ao redor de uma *Ágora*, de maneira que a população vive concentrada no meio das Ilhas, e a mata não é muito explorada, pois eles acreditam que a floresta é habitada por criaturas mutantes criadas no período da Guerra ou transformadas após contraírem a praga. Cada Ilha, porém, é construída de maneira diferente, segundo suas especificidades, mas mantendo o padrão circular em volta de suas *Ágoras*.

### **2.1. A Guerra**

Algumas décadas antes do tempo da temporada, o mundo entrou em um grande conflito em busca de recursos naturais que resultou em uma Guerra Mundial, tendo armas biológicas como seu principal arsenal, por sua praticidade de atingir locais específicos e sua dificuldade de ser controlada rapidamente. O resultado foi que dois terços da população mundial foram dizimados, incluindo a porção do Brasil, e aqueles que sobreviveram vivem com sequelas das doenças provocadas pela guerra.

Com a população enfraquecida, e seus recursos sendo alvo constante da ambição dos outros governantes, a família de atuais governantes toma o poder num golpe de estado com a ajuda dos militares, impondo um governo cristão totalitarista. Uma sociedade que não valoriza as diferenças de crença, cor, orientação sexual e de gênero se estabelece, e explora os indivíduos contrários à nova ordem, mantendo-os exilados em Ilhas de trabalho.

### **2.2. O Regime**

Após o golpe de estado, os militares passam a se autodenominar de A Guarda e são os únicos do continente com acesso às Ilhas, e vice-versa. A Guarda é constituída pelos homens do continente com mais de 18 anos, que não foram atingidos pela praga ou que foram

curados pelos remédios vindos das Ilhas. A Guarda também é composta por homens com mais de 21 anos vindos da Ilha 2 (com algumas exceções, homens que se “formam” mais cedo, devido à grande demanda), que passaram por um treinamento em toda sua vida. Estes últimos são enviados ao Continente para suprir as demandas da Alta Classe. Com a persistência da praga, o serviço é obrigatório para aqueles que são saudáveis, mas a oportunidade de obter postos superiores é dada apenas para alguns, pelos generais, e de acordo com os interesses pessoais destes, pois, em sua maioria, são homens escolhidos dentre os nascidos no Continente.

Suas funções são divididas numa hierarquia: postos mais baixos prestam serviço nas Ilhas, protegendo os interesses do Novo Governo, mantendo a ordem e aplicando punições; postos mais altos trabalham no Continente, junto à nova república, e visitam as Ilhas apenas em dias de revista, nos domingos - quando os eventos religiosos acontecem - e, caso seja necessário, atuam para acalmar a população. Vale ressaltar que manifestações contrárias ao Governo já não acontecem com frequência, já que a maior parte dos exilados se conformou ou até mesmo se adaptou a esse novo estilo de vida.

Os meios de transporte são limitados à Guarda, que comumente andam a pé para locomoção interna, utilizando-se de carros apenas quando há traslado entre as Ilhas.

### **3. TEMPORALIDADE**

O tempo da narrativa é indefinido e não possui fortes traços que delimitam a temporalidade da narrativa. Contudo, o tempo presente da trama se passa a algumas décadas depois do tempo contemporâneo, podendo ser percebido pelos acontecimentos históricos da narrativa e avanço da tecnologia utilizada pela Guarda e pelos fugitivos da Ilha 3.

#### **3.1. Tempo Passado (*Backstory*)**

Ainda, o passado do tempo narrativo se passa no futuro do tempo contemporâneo. Os acontecimentos que precedem a narrativa seguem da seguinte maneira: alguns anos após o fim da Guerra, o Novo Governo é estabelecido, com a estratégia de encobrir a “parte ruim da nação” (pessoas pobres, pretas, moradores de rua, pessoas que são opostas ao governo), na intenção de se mostrar reerguido da guerra e assim se tornar a nova maior potência mundial. Ao longo da próxima década, a estrutura de Ilhas vai se formando, até ter duas grandes levas de pessoas: a primeira sendo 18 anos antes do ano em que a história se passa; e a segunda,

dois anos depois. A partir daí o Novo Governo se estrutura, com levas constantes e regradas, bem como estruturas de saídas (para o Continente, quando os habitantes partem da Ilha 2).

### **3.2. Tempo Contemporâneo da Narrativa (Trama Principal)**

Se passa algumas décadas depois do tempo contemporâneo, mas as datas não são citadas. Sabemos que houve um período de Guerra e que a trama se desenvolve algumas décadas após o fim de tal guerra, pois a nova estrutura do país já está estabelecida. É possível, porém, perceber alguns acontecimentos anteriores, por meio de falas ou flashbacks, que podem ser contados em anos de forma decrescente a partir do tempo contemporâneo da narrativa.

### **3.3. Flashbacks**

A trama conta com dois momentos de flashbacks no início do episódio piloto, e do episódio final da primeira temporada, além do episódio 6 em que conhecemos a trajetória dos personagens Filippo, Anna e Mikael por meio de flashbacks. Os flashbacks do episódio 6 seguem da seguinte forma: cinco anos antes do início da narrativa, a personagem Ana é capturada e dois anos depois forja a própria morte, junto do marido Mikael, para fugir de forma segura. Alguns meses depois, eles forjam a morte de vários da sua Ilha para construir uma comunidade, mesmo sem muito poder de fogo, mas já com uma grande noção de adaptação. O período dos flashbacks de Illo e Albuquerque (início dos episódios piloto e final) se passa alguns meses antes da criação da Ihas.

## **4. ESPAÇO**

O espaço narrativo se passa no Brasil, dividido entre Continente e Ilhas, que são localizados nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. Algumas décadas depois da Guerra, grande parte da população mundial se encontra adoecida devido às armas biológicas, o governo brasileiro então se utiliza das terras não afetadas pela praga para melhorar a qualidade de vida dos moradores do continente, utilizando-se igualmente da exploração daqueles denominados exilados. Além do trabalho oferecido pelas Ilhas, que fornecem alimento e matéria-prima para o Continente, alguns exilados são utilizados como cobaias, para a criação de novos remédios que curem as pessoas do Continente.

#### **4.1. Continente**

O Continente se passa na região Sudeste e reúne todos os sobreviventes da Guerra/Praga. Logo, mesmo com sua estrutura modificada onde há maior concentração de pessoas, é possível passar por lugares que respeitam a divisão geopolítica atual do Brasil.

Os sintomas da praga são uma fraqueza extrema, irritabilidade nos olhos, imunidade baixa e problemas no sistema digestivo. As pessoas mais afetadas são mulheres e crianças. A estimativa de vida no Continente é mais baixa que nas Ilhas.

Com a segregação, a população do Continente é predominantemente branca, cristã, favorável ao Novo Governo e adoecida. Funciona da seguinte forma: quão mais rico e próximo à Guarda, ou ao Governo, você é mais saudável, pois tem acesso aos remédios das Ilhas.

#### **4.2. Exílio**

Já nas Ilhas, as bombas deixaram o solo mais carregado, de modo que a vegetação, sem a interrupção humana, cobriu rapidamente qualquer registro da civilização anterior. Assim sendo, a estrutura das Ilhas é completamente criada do zero. Os moradores das Ilhas se mantêm isolados do Continente. Por definição, são prisioneiros políticos, pois direta ou indiretamente desafiam aqueles que estão no poder, questionando sua autoridade e “manchando” a imagem criada pela nova república do Brasil para o exterior. A população das Ilhas melhora rapidamente das doenças do Continente, mas vivem em uma situação de exploração, vivem uma vida voltada para fornecer alimento e produtos para o Continente, dando prioridade aos eventos da igreja (Assembléias), que os exilados são obrigados a participar.

A segregação nas 3 ilhas, no entanto, é pensada justamente para que esses grupos não se unam. Isso evita que eles se empoderem a partir de suas vivências e habilidades para se voltar contra o estado; por isso, nenhuma ilha tem conhecimento das outras Ilhas e os cidadãos do Continente não sabem o que acontece com os prisioneiros políticos.

Cada Ilha tem seu próprio regime, a depender de suas necessidades e seu trabalho ofertado para o Continente e a nova república. As terras que dividem estes espaços são temidas, não apenas pelos exilados, mas também pela Guarda, que não ousa adentrar em espaços desconhecidos: principalmente por conta das inúmeras lendas de povos que se

esconderam debaixo da terra para não serem atingidos pela guerra; ou lendas de pessoas que viraram mutantes depois das doenças e vagam pelos matos em busca de humanos para se alimentarem.

A maioria dos habitantes da ilha vinha do Continente. Agora, muitos deles não têm ideia de como é o Continente, pois nasceram no exílio, ou foram exilados muito novos (principalmente nas Ilhas 1 e 2), sendo mais fácil acreditar que o Continente é um paraíso.

#### 4.2.1. *Ilha 1*

Nesta ilha, abriga-se boa parte dos exilados: principalmente aqueles que tentaram expor as injustiças do continente ou que tentaram derrubar ou manchar a imagem do atual governo. Por isso, suas punições e torturas costumavam ser mais pesadas. Revistas são feitas semanalmente e infrações de nível médio são puníveis de morte, mas, por conta da falta de mão de obra, a Guarda prefere prendê-los no centro de isolamento.

Seu serviço prestado ao Continente é a produção de alimentos. Os homens cuidam das plantações e fábricas, enquanto as mulheres cuidam das costuras e serviços para a própria Ilha. Nela, vem sendo disseminada a ideia de uma seleção, já que existe agora uma geração mais nova, que talvez seja útil ao Continente. As pessoas da Ilha não sabem o que esperar, mas a Guarda vende a ideia como um retorno ao Continente para os filhos daqueles que tanto contribuíram para o Continente, uma recompensa por seu trabalho, concedida aos seus filhos que nasceram na Ilha.

A ilha se desenvolve ao redor da Ágora, onde ocorrem as Assembleias, reuniões no geral e Execuções Abertas. Existe uma saída principal desta Ilha, após o campo de aviação ligado à concentração da Guarda; as plantações e armazéns de exportação ficam também concentrados, próximo à saída da cidade, porém sem acesso a tal; as moradias se estendem mais perto do litoral, mas ainda assim os moradores não têm acesso livre à praia e algumas construções servem como oficinas ou leitos hospitalares; o Centro de Isolamento, onde ocorrem as punições menores que uma execução pública, é a instalação pública mais isolada - de forma que o que acontece lá não se torna de conhecimento público; toda a Ilha é rodeada de uma densa mata, que nem exilados e nem a Guarda ousam ultrapassar.

**Casa dos Menezes:** A casa segue o padrão de todas as casas da Ilha: uma sala de jantar e cozinha no andar de baixo, dois dormitórios e um banheiro no andar de cima, tudo em tons terrosos. A casa é pouco iluminada, mas com vários itens (comparada às outras casas da mesma ilha) de decoração, como as pinturas feitas por Rosana, ou pequenos itens achados por

Illo.

*Quarto de Helena:* Contém uma cama, uma mesa e um armário. As coisas de Helena ficam organizadas entre a mesa e o armário, que contém poucas roupas. A cama é de solteiro, deixando mais espaço no quarto. A garota costumava desenhar ou costurar no chão.

*Quarto de Rosana e Illo:* Tem o mesmo tamanho do quarto de Helena, aparentando menos espaço por conta dos móveis maiores e mais preenchidos. Illo e Rosana guardam muitas coisas em caixas.

**Casa de Pepe e Rosana:** Tem o mesmo padrão das casas da Ilha, sendo pouco iluminada e mãe e filho dividem o mesmo quarto, utilizando o outro dormitório como uma dispensa.

**Ágora:** Centro da ilha, é um anfiteatro, com um grande espaço no meio, onde ocorrem as execuções. Reuniões e Assembléias ocorrem nesse espaço. É dividida entre palco e bastidores, sendo este um pequeno lugar de preparação, antes de subir ao palco.

**Centro de isolamento:** Um prédio ligado à Guarda, onde ocorrem punições ou interrogatórios dos infratores das regras da Ilha. Possui várias salas, e uma ala com prisioneiros.

**Alojamento:** Um edifício ao lado, quase que como uma extensão do Centro, onde os guardas vivem. Geralmente, os quartos são ocupados com três ou quatro guardas, mas Albuquerque tem seu próprio quarto, que decide dividir com seu filho Enzo.

**Mata:** Um espaço de densa floresta que ninguém ousa penetrar por conta das histórias de que algumas pessoas não curaram corretamente da praga e foram lançadas lá para morrerem. Por isso, suas almas assombram incansavelmente o lugar, punindo qualquer um que ultrapasse os limites. Os únicos pontos que ainda são raramente frequentados e têm fácil reconhecimento são o Lago e o Pomar (onde o túnel fica).

#### 4.2.2. *Ilha 2*

Esta Ilha aloca órfãos, moradores de rua e infratores no geral, até que completem 21 anos de idade. Com a criminalização do aborto, agora punível de morte e comumente denunciado, grávidas preferem ter as crianças e abandoná-las, gerando um alto número de novos exilados por ano. Para manter a imagem de uma nação próspera e bem sucedida, aqueles mais pobres são exilados; exceto aqueles infectados pela praga, pois o trabalho prestado nessa Ilha é o de cuidar dos animais, incluindo aqueles que servem de alimento para o Continente. Essa é a Ilha com menos guardas, pois nela vivem em sua maioria crianças e

adolescentes que, ao atingirem a maioridade, são designados para os serviços da nova república, divididos entre Guarda e Saúde.

O trabalho exercido aqui é mais braçal, já que eles cuidam do gado. A Ilha é dividida em três setores: dormitórios; concentração; e centro - neste último, ficam a fazenda, o hospital e o refeitório.

**Concentração:** Base militar da Ilha. Localizada entre os dormitórios e o centro, todos os exilados passam por ela todos os dias. O lugar é composto pela Concentração da Guarda, Células de Punição, Aeroporto e uma grande campo aberto, onde as Assembleias acontecem como se fossem num quintal da base.

**Refeitório:** Por se tratar de uma Ilha composta em sua maioria de adolescentes, o almoço é servido apenas no refeitório. É o lugar onde todos os exilados convivem.

**Casa Caçadores:** É a casa de Thiago e John, junto com alguns outros órfãos e a criada/mantenedora Irmã Bazet. Consta basicamente em uma casa com sala de jantar, cozinha, lavanderia e banheiro, na parte de baixo da casa, e quatro dormitórios compartilhados na parte de cima. Segue o modelo de todos os dormitórios da Ilha, e tem capacidade de 12 a 16 pessoas.

**Casa Protetores:** É a casa de Lila e muitas garotas que estão sendo treinadas para se tornarem cuidadoras, como parte do plano de dominação e exploração do Continente. Irmã Vanessa é a mantenedora desta casa e costuma tratar as meninas muito mal.

**Mata:** As histórias assustadoras se repetem também nesta Ilha, mas as crianças acreditam que o que assombra a floresta são na verdade mutantes da praga, que se tornaram criaturas da noite.

### 4.2.3. *Ilha 3*

Por fim, nesta Ilha estão alocados aqueles imunes à praga, já que se trata do lugar onde o Continente produz remédios, principalmente contra a praga. Na prática, a Ilha é para pessoas não-brancas, já que nelas um alto índice de imunidade à praga e doenças da guerra foi comprovado. Esta é a ilha com o maior número de guardas, pois além de ser a mais populosa, é a que mais resiste. Como a guarda é constante, revistas só são feitas caso haja alguma denúncia. As condições de vida são bastante peculiares e os moradores são tratados como ratos de laboratório, bem alimentados e bem nutridos, para depois serem mutilados em prol da fabricação de remédios e vacinas de combate à praga.

É a menos povoada das Ilhas. As moradias se espalham bem por toda a cidade e



poucos exilados moram em cada local; medida tomada para dar menos visibilidade ao número de cobaias perdidas em protestos na Ilha. No centro da Ilha, a concentração da Guarda acontece junto ao alojamento médico, onde as cobaias passam a maior parte do tempo.

**Concentração:** Base da Guarda e alojamento médico, ambas funcionam em conjunto. É para essa base que os moradores da Ilha vizinha vem ao atingirem a maioridade.

**Mata:** Há alguns anos, um pequeno grupo de habitantes da Ilha forjou a própria morte e passou a viver nas matas, aproveitando-se de lendas que impediram qualquer Guarda vizinha de encontrá-los. Vivendo como fantasmas, eles aguardam o momento certo de dar o troco naqueles que tanto os exploraram.

## 5. MITOLOGIA E CRENÇAS

Na trama, o Catolicismo é forte, mas há também a presença de crenças populares, principalmente quando se referem aos seres que habitam a Mata entre as Ilhas. A religião cristã é a guia para o desenvolvimento narrativo, já que se passa num país totalitarista cristão. Entretanto, com a imunidade à praga, os moradores das Ilhas começaram a acreditar e criar lendas de monstros noturnos que matam pessoas ou devoram suas almas, lendas estas que se assemelham, em alguma medida, aos mitos do folclore brasileiro.

### 5.1. Religião: Catolicismo

Com a movimentação provocada pelo Novo Governo, a miscigenação cultural acabou se dissipando. No Continente, a religião cristã é a única que deve ser seguida por ser institucionalizada pelo Novo Governo, punindo qualquer manifestação de outra religião.

Um grande porém na prática desta religião é a relação messiânica com o atual governante, assim como um culto ao Continente maior até que ao próprio Cristo. No entanto, essa relação acontece apenas no Continente. Nas Ilhas, a ideia de Deus está ligada ao próprio Continente como um todo.

### 5.2. Mistérios e Perigo

As Ilhas são separadas entre si por uma densa floresta, o que acabou construindo uma noção de perigo nesses povos a partir dos mistérios escondidos na mata. Por conta da grande escuridão e dos constantes barulhos vindos da mata, especialmente à noite, as pessoas

da primeira Ilha acreditam que aqueles que morreram por conta da Guerra e da Praga voltam ao anoitecer em busca daqueles que causam/causaram mal a outras pessoas. Já na segunda Ilha, os jovens e a Guarda acreditam que pessoas com sequelas da Praga são despejadas na mata por terem se tornado perigosos monstros. Na realidade, tais monstros não existem e os barulhos na floresta são causados pela Comunidade criada por Anna e Mikael que, por saberem dessas crenças, utilizam os sons como estratégia para manter a Guarda afastada, enquanto vigiam os exilados, preparando-se para um contra-ataque à Guarda.

## 6. PERSONAGENS

### 6.1. Personagens Principais



**Helena Menezes**, 17 anos, negra, cabelos escuros e cacheados, magra.

Filha de Illo e Rosana, nascida no exílio, não conhece a vida no Continente a não ser pelas histórias da juventude de seus pais, contadas sempre em tom de fantasia.

Por conta da história de seus pais, que foram arrancados de sua família, Helena é muito apegada a seus pais, e a Pepe, amigo de infância com quem compartilha segredos e sonhos.

Embora seja muito próxima a Pepe, e esteja numa idade em que interesses amorosos começam a surgir, sua amizade nunca se confundiu com romance.

Na Ilha, é complicado desenvolver a individualidade, mas Helena tem um ar artístico e passional e ajuda sua mãe nas costuras, ofício ao qual é designada a seguir na Ilha.

Ao ouvir seu pai falar coisas sobre ela em seu aniversário, o que a deixa triste, Helena briga com ele e vai desabafar com Pepe. Ela encontra uma oportunidade de fugir para o Continente. Porém, Helena age impulsivamente e encontra algo que achava não ser possível: outra Ilha, parecida com a dela, mas com muitos aspectos diferentes. Este é o início de sua jornada.

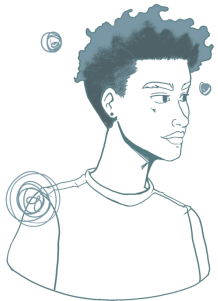
Ao lidar com esse novo fator e um possível romance na ilha desconhecida, outras facetas de Helena começam a aparecer. Tudo aquilo em que Helena acreditava começa a se dissipar, pois ela passa a entender como sua sociedade realmente funciona.

Nesse contexto, Helena conhece Thiago, órfão da Ilha 3, exilado ainda recém-nascido, que se torna amigo e parceiro nas descobertas de sua adolescência e de sua

jornada.

Helena é responsável e obediente, mas age impulsivamente repetidas vezes. Embora seja bastante empática, é reservada e insegura e apresenta sinais de claustrofobia; Quando pressionada, mostra-se extremamente volátil e instável. Seu maior medo é o de se ver sem saída, o que acontece cada vez que descobre mais sobre sua sociedade, o que faz com que ela se sinta impotente, porém motivada.

Embora sonhe em sair da Ilha, Helena é conformada com sua vida na Ilha. A relação com seu pai sempre foi complicada, pois ele via nela uma arma contra a atual forma de governo, enquanto sua mãe contava histórias sobre a vida antes da guerra.



**Petrus “Pepe” Costa**, 18 anos, negro, cabelos lisos, curtos e volumosos, alto, corpo padrão.

Pepe conhece Helena desde a infância, pois também nasceu no exílio. Nutre um sentimento romântico por Helena, e uma lealdade à sua família. Mora apenas com sua mãe, que morre pela tentativa de fuga de Pepe. Sua meta principal se torna, então, reencontrar Helena. Para isso, ele desenvolve um relacionamento com Enzo; o que ele não esperava eram os sentimentos que essa relação iria

despertar.

Lidar com a morte de sua mãe é um processo difícil, pois ele estaria sozinho na Ilha se não fosse acolhido por Illo. Essa relação ajuda Pepe, já que ele sempre viu em Illo uma figura paterna, alguém a quem deve respeito e sempre procura agradar; por sua vez, como já sabemos, a relação de Illo e Helena não é tão boa.

Seus encontros com Enzo começam no intuito de descobrir sobre o paradeiro de Helena e garantir sua chegada em segurança no Continente. É também com essa relação e nessa busca que Pepe se mostra determinado e sensível, superprotetor e enciumado. Quando posto sob pressão, ele se mostra uma pessoa que acredita que os fins justificam os meios. Ao longo da trama, mostra-se uma pessoa fria e calculista.



**Illo Menezes**, 42 anos, caucasiano, cabelos escuros e ondulados, estatura alta, porte médio; pai de Helena, casado com Rosana, Engenheiro de Software.

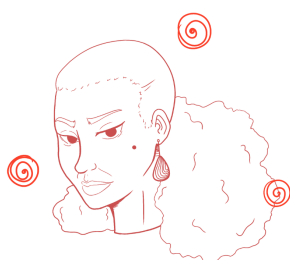
Tinha um futuro promissor no Continente, na verdade era grande amigo do então Tenente do novo governo brasileiro, Albuquerque e

sua esposa. Juntos, desenvolveram projetos para a reparação de danos causados pela recente guerra, mas tinham ideais diferentes, um ponto negativo em sua amizade.

Quando descobre que sua namorada, Rosana, está grávida, Illo pede para que ela aborte, pois ele tem contatos que a manterão segura; ela infringiria a lei da forma mais segura possível. Rosana decide não fazê-lo e termina o relacionamento, por ele ter declarado não querer formar uma família. No entanto, eles ainda marcham juntos em movimentos políticos e em protestos contra tudo o que está acontecendo em seu país. É nesse contexto que a esposa de Albuquerque morre, e ele culpa o ex-casal de amigos, levando-os para o exílio.

Durante a gravidez de Rosana, Illo se isola, sentindo-se derrotado e impotente. Mas, no nascimento de Helena, já na Ilha, Illo recupera seu brilho e jura proteger a mulher que um dia amou e a filha que tiveram juntos. Este é o seu casamento; mas em seus pensamentos, ele vê em Helena - a primeira bebê nascida em sua Ilha -, uma motivação para retornar ao Continente. No entanto, por mais que ele tente replicar seu ódio pelo Continente em Helena, sua filha crê muito nas histórias fantasiosas de Rosana que retratam o Continente de forma positiva, e isso os afasta um pouco. O melhor amigo de Helena, Pepe, não nutre ilusões sobre o Continente, causando uma aproximação ainda maior com Illo.

No aniversário de Helena, ele conversa com a esposa sobre a filha, que escuta sem que eles percebam; em seguida, pai e filha têm uma discussão crucial sobre seu relacionamento. Com a fuga de Helena, sua vida na Ilha se torna uma eterna forma de saber se sua filha está viva e a salvo; Illo preza seus ideais antes de qualquer coisa, mas em situações difíceis, preza sobretudo a família.



**Rosana Vasconcelos**, 39 anos, negra, cabelos crespos e escuros, estatura média, porte médio; mãe de Helena, casada com Illo.

É formada em Direito, mas aprende costura para se adequar às regras do Exílio. Foi exilada junto a Illo, quando tinha 21 anos. Sua vida no Continente era estável, apesar de ser uma constante batalha; todos os seus atos eram questionados por conta de sua cor e sua família preferia sucumbir à cultura racista do lugar em que viviam em detrimento da luta. Conheceu Illo durante a faculdade,

quando seus sentimentos apareceram; desde então esses sentimentos cresceram. Embora tivessem opiniões diferentes, Rosana e Illo sempre se entenderam e construíram um relacionamento saudável e forte, até Rosana descobrir que estava grávida. Illo alegou não querer formar uma família, tendo em vista a forma como as coisas estavam acontecendo em

seu país, e Rosana viu a família que queria formar como motivo para continuar lutando. Illo sugeriu que ela abortasse e ofereceu proteção, já que o aborto era e é crime passível de morte. Nesse contexto, Rosana termina seu relacionamento. Ao tentar ajudar a esposa de Albuquerque durante um protesto, ela acaba levando a culpa de sua morte junto a Illo, e ambos são exilados.

Rosana se casa com Illo na Ilha após o nascimento de Helena. Ela valoriza Helena mais do que a si mesma, e está disposta a enfrentar até mesmo Illo para fazer o bem de Helena. Seu maior medo é que o passado de Illo afete seu relacionamento com a filha. Quando sob pressão, é bastante emotiva.



**General Gabriel Albuquerque**, 47 anos, branco, cabelos curtos, olhos e cabelos castanhos médios, alto e forte, participou da guerra civil.

De família militar, o jovem Tenente Gabriel encontra conforto em seu relacionamento com Celina, com quem casa rapidamente por conta da gravidez da mesma. É a grande felicidade de seu grupo de amigos, formado em seu trabalho na construção de projetos para reerguer o país dos danos causados pela guerra e pela praga; mas esse grupo se desfaz com a morte de Celina. A partir de então, Gabriel se torna obcecado por punir aqueles que ele julga responsáveis pela morte de sua amada e mãe de seu filho; e a perseguição a Illo e Rosana apenas aumenta quando as Ilhas necessitam de mais guardas, e Gabriel se torna então General da Ilha, ordenando que o casal seja exilado e fique sob seu jugo.

Quando Helena foge, Albuquerque repensa suas atitudes: afirmando ter amolecido naquela Ilha, ele se torna mais rígido, principalmente com seus ex-amigos e com seu próprio filho, pois teme que seu nome e honra de General sejam manchados. É extremamente egoísta, pondo a relação com seu filho como uma relação hierárquica e não afetiva.



**Tenente Enzo Albuquerque**, 20 anos, branco, cabelos curtos, loiros e volumosos, olhos claros, alto e padrão.

Quando tinha dois anos, sua mãe morreu. Então, Enzo foi criado junto à Guarda, sendo treinado para seguir os passos de seu pai, em busca de vingança pela morte de sua mãe.

Em sua adolescência, por estar sempre junto a seu pai, a quem

tenta sempre agradar, ele é mal interpretado pelos jovens de sua idade, sendo subestimado constantemente. Crescendo rodeado de homens homofóbicos, Enzo sempre tentou negar sua atração por pessoas do mesmo gênero, para se encaixar e para não manchar a reputação de seu pai.

Tudo muda quando finalmente consegue o posto de Sargento da Ilha, e volta junto a seu pai para a Ilha 1, onde conhece Pepe. Seus sentimentos crescem por ele e isso torna suas decisões conflituosas: ora ele se decide por seu pai e seu batalhão, ora ele age impulsionado por seus novos sentimentos para ajudar Pepe.

Ao perceber que realmente está apaixonado por Pepe, ele começa a ajudá-lo na esperança de que possa viver uma vida sem todas as pressões que sente em si naquele momento da trama.

Embora demonstre ser bastante emotivo, quando sob pressão, Enzo toma suas decisões pensando em seu pai.



**Thiago**, 17 anos, caucasiano, corpo magro, braços fortes.

Thiago nasceu no Continente, mas foi abandonado atrás de um dos prédios do Novo Governo. Foi achado por uma das criadas do Reitor, que acabara de ser designada a ir para uma das Ilhas para cuidar das crianças órfãs que são mandadas para lá. Essa proximidade com a Irmã Bazet fez com que ele tivesse uma infância mais afetuosa que as outras crianças da mesma Ilha.

Crescendo nessa Ilha, ele sempre foi condicionado a acreditar que o Continente é o paraíso para o qual ele serve, pelo qual sempre será grato e para o qual ele daria a vida. Os conselhos de Bazet, por outro lado, protegem Thiago de se tornar rancoroso e manipulável como os guardas tentaram fazê-lo ser.

Faz parte da Casa Caçadores, que compartilha com mais 15 crianças, dividindo um quarto com mais três garotos; um deles, seu leal amigo John. Juntos, eles têm o hábito de percorrer os limites da Ilha, sempre explorando onde podem ir e o que podem encontrar. Irmã Bazet os encoberta por tê-los como filhos espirituais.

Thiago também cresceu muito próximo a Lila, da Casa Protetores, uma jovem loura que chegou na Ilha já criança, com quatro anos, e que antes vivia em situação de rua no Continente. Lila demonstra ciúme extremo de ambos os garotos, e Thiago já pensou ter interesse romântico nela, mas agora a vê como alguém que ele precisa proteger.

Já com 17 anos, Thiago conhece Helena, uma garota confusa e perdida na nova

Ilha, em busca do Continente. Seu traço protetor o leva a acolher Helena, e seu ímpeto aventureiro faz com que ele abrace o sonho dela. Sua relação, no entanto, é conturbada, já que Thiago acha que é beneficiado pelo Continente e se recusa a acreditar no relato das vivências de Helena.

Em meio a tudo isso, com tudo que sempre acreditou sendo desconstruído, e um sentimento controverso crescendo, Thiago tem que se decidir em acompanhar Helena no que está por vir ou continuar a sua missão rumo ao Continente.

**Filippo**, 19 anos.

Mesmo tendo sido levado para a Ilha junto de sua família aos seis anos, Filippo não foi separado de seus pais e se mostrou muito útil para o Continente por ser altamente imune à praga. Teste após teste, Filippo foi sendo cada vez mais mutilado pelo Continente, assim como outros que demonstravam possuir a mesma alta imunidade, para que fossem criados remédios e vacinas cada vez melhores para o povo do Continente. A grande questão é que não existem limites para as mutilações, que só param quando o indivíduo está morto.

Quando Mikael e Ana conhecem o jovem Filippo, eles decidem colocá-lo em seu plano de fuga. Para isso, Mikael o instrui sobre como sabotar os testes regulares para que ele pare de ser útil ao Continente e, assim, as mutilações parem.

Ana forja a morte dos três, e eles começam a viver nas matas desconhecidas do limiar das Ilhas: uma nova comunidade que se protege dos abusos do Continente. Filippo, no entanto, já sofreu muitas mutilações e sempre está doente e fraco, o que o torna completamente ciente de sua morte.

## 6.2. Personagens Secundários

**Priscilla**, 38 anos, negra.

Mãe de Petrus/Pepe. Engravidou muito nova e foi levada à Ilha após o nascimento da criança. Ela sempre foi grata, pois havia perdido tudo no Continente: família, namorado, casa. Priscilla foi acolhida pelos Menezes por ela ter um filho de idade próxima à da filha deles. Desde então, os filhos de ambas as famílias cresceram juntos, o que aproximou ainda mais Priscila de Rosana e Illo, apesar das linhas de pensamentos diferentes.

**John**, 16 anos, pele média, estatura média, magro, cabelos lisos.

John é o fiel companheiro de Thiago. Ele foi levado para a Ilha com a mesma

idade que Thiago; e se tornaram inseparáveis desde então. Sofre bastante com os treinamentos pesados e sempre recebe a defesa de seu melhor amigo e proteção de Bazet. É bastante atento e constante alvo de piadas de Lila e suas amigas, mas mantém sua bondade; por vezes, até mesmo consolando Lila.

É este sentimento acolhedor que o faz entregar sua lealdade a Helena facilmente, ficando do lado dela quando Thiago a confronta e discorda de suas decisões.

Outro motivo para seguir os passos de Helena é porque teme virar Guarda quando completar 21 anos, pois ele não se sente feito para isso. Na verdade, ele compartilha seu talento artístico com sua nova amiga.

### **Lila, 17 anos.**

Lila vivia em uma pequena comunidade nômade no Continente, cujos membros foram expulsos de lá quando ela ainda era pequena. A Alta Guarda cuidou do assunto após jornalistas tentarem expor a desigualdade que ainda existe no Novo Governo. Ao chegar na Ilha, Lila é encaminhada para a Casa Protetores, onde, em sua maioria, estão agrupadas crianças treinadas para as funções da saúde em prol do Continente. Logo em seus primeiros meses, ela se aproxima de Thiago. Isso significa que sendo vista como parte dos mais fortes ela se torna uma pessoa com influência entre as crianças. Quando cresce, desenvolve sentimentos românticos por Thiago, mas, quando ele passa a vê-la como uma irmã mais nova por conta de toda sua trajetória juntos, ela internaliza a sua frustração e começa a transformar a vida dos mais fracos num inferno - inclusive a vida de John -, já que várias garotas seguem a sua liderança.

Quando Helena chega na Ilha, os ciúmes de Lila por Thiago transparecem, e ela discorda da ideia de proteger a garota da Guarda, constantemente tentando expô-la. No entanto, essa relação vai se tornando valiosa à medida que ela começa a acreditar nas histórias de Helena.

### **Irmã Bazet, 52 anos.**

Bazet é filha de pais enfermeiros que tiveram que se dobrar ao Novo Governo para manterem seus trabalhos na luta contra a praga. Bazet, no entanto, por conta da pouca idade, começa a trabalhar como criada para pessoas do Novo Governo. Quanto mais pessoas são secretamente levadas para o exílio, mais pessoas são necessárias para o cuidado e educação destas crianças. Aos seus 35 anos, por ser considerada velha demais para o serviço nos prédios do Novo Governo, e leal o suficiente para tal tarefa, Bazet se torna uma Irmã,



assim como são chamadas tais cuidadoras. Ela é designada para a Casa Caçadores e, na manhã em que ela decide não fazer o serviço e tentar ir contra aqueles que sempre serviu, Bazet encontra um bebê recém-nascido. Ela sabe que se confrontar seus superiores não poderá criar uma criança, então, desiste de recusar sua demanda, e leva o bebê para o exílio com ela.

Essa proximidade com Thiago apenas cresce conforme ela acompanha o garoto se desenvolvendo e criando laços. Embora tenha que sempre se alinhar com os desejos do continente, Bazet acoberta muitos atos de Thiago e seus amigos, na esperança que ele não cresça alienado como as outras crianças; ela não deseja que ele se torne uma arma do Governo que sempre a explorou, mas, para sua sobrevivência e a de Thiago, mantém seus valores para si mesma, esperando que ele cresça o suficiente para compreender sua história e possa tomar decisões por si.

A chegada de Helena põe à prova sua lealdade à vida do jovem garoto que, como já comprovado inúmeras vezes, parece ser mais importante que a sua própria.

**Ana, 25 anos.**

Esposa de Mikael, ela foi levada ao exílio silenciosamente: a Guarda invadiu seu prédio e o evacuou. Em seu prédio, vivem várias pessoas marginalizadas, principalmente jovens negros que tentavam uma vida melhor. Várias vidas foram perdidas enquanto as pessoas resistiam, entre elas, a de seu irmão André. Também no exílio, os levantes eram constantes e as baixas sempre eram dos exilados. É nesse contexto que Ana forja sua morte e se esconde nas florestas no limiar dos exílios e, aos poucos, vai montando uma nova comunidade de fugitivos de sua Ilha: são pessoas que conseguem fugir apesar de serem fisicamente explorados com frequência, pois eles fornecem cura e remédio para os adoecidos do Continente.

Enquanto tentam se manter escondidos, os membros de sua nova comunidade descobrem existir outra Ilha parecida com a sua, porém, cheia de crianças sendo treinadas para servir ao Continente.

Assim permanece a vida de Ana, nas sombras, até o dia em que presencia a chegada de Helena na Ilha das crianças, entendendo então toda a grandeza do plano diabólico do Novo Governo. Ela e toma a decisão de libertar seus irmãos da exploração por meio da junção de seu povo e dos exilados da Ilha 1.

**Mikael Vitor, 27 anos.**

Namorava Ana quando foi capturado. Sua família tinha um bom relacionamento

com o Novo Governo, mas o fato de estar no prédio da namorada, quando a Guarda fazia a varredura, fez com que este também fosse levado. O que determinou que ficassem juntos na mesma Ilha foi o fato de ambos serem imunes à Praga. Desde então, suas vidas viraram um inferno, pois, nesta Ilha, eram sempre usados como cobaias para a fabricação de vacinas e remédios contra a praga, para o Continente.

Assim como Ana, viu vários amigos e aliados serem mortos na tentativa de afrontar a Guarda, ou mesmo pelos procedimentos médicos constantes feitos com aqueles que demonstraram bons resultados.

Em seu tempo na Ilha, ele fez uma grande amizade com Filippo, que chegou lá ainda criança, e recebia procedimentos invasivos constantes, por sua alta imunidade. Para defender o garoto, Mikael o ensinou a sabotar os exames, para que ele parasse de ser constantemente usado e, assim, conseguiu levá-lo, mesmo que debilitado, para sua área de refúgio.

**Moça misteriosa**, por volta dos 20 e poucos anos, caucasiana, baixa e magra.

Pouco se sabe sobre essa personagem, exceto de que está diretamente ligada com a jovem encontrada morta e que ela não pertence nem à Guarda, nem às ilhas.

Na verdade, essa personagem - tão importante para o reencontro de Helena e os pais - pertence a um grupo que vive na divisa entre as Ilhas e o Continente, que, como já sabemos, possui alta tecnologia e armamento. O grupo defende que não existe república após a Guerra, já que todo o mundo que conheciam foi destruído e novas maneiras de erguer uma comunidade devem ser pensadas. Um dos principais objetivos do grupo é resgatar pessoas das Ilhas para fortalecer seu grupo e expandir a comunidade. Era exatamente um resgate que estava acontecendo quando a namorada da moça morreu. Esse grupo não é explorado na primeira temporada.

### 6.3. Personagens secundários

**Soldados:** Presentes em ambas as Ilhas 1 e 2, trabalham revezando entre dia e noite, a maioria são sargentos que respondem aos poucos tenentes e todos respondem ao General.

**Trabalhadores da plantação - Ilha 1:** Homens que trabalham com o plantio, junto a Illo e Pepe.

**Trabalhadoras da costura - Ilha 1:** Mulheres que trabalham junto a Rosana, Helena e Priscila.

**Cuidadoras - Ilha 2:** Em sua maioria mulheres, que vem do Continente para cuidar da saúde e educação das crianças e adolescentes desta Ilha.

#### 6.4. Núcleos por Ato

##### 1º ATO:

Helena, Pepe - Ilha 1	Rosana e Priscilla - Ilha 1
Helena e Rosana - Ilha 1	Pepe e Priscilla - Ilha 1
Helena e Illo - Ilha 1	Albuquerque e Guarda - Ilha 1
Pepe e Illo - Ilha 1	Albuquerque e Enzo - Ilha 1
Rosana e Illo - Ilha 1	Enzo e Pepe - Ilha 1

##### 2º ATO:

Helena e Thiago - Ilha 2	Pepe e Enzo - Ilha 1
Thiago e John - Ilha 2	Illo e Albuquerque - Ilha 1
Helena e Lila - Ilha 2	Illo e Pepe - Ilha 1
Helena e Irmã Bazet - Ilha 2	Rosana e Illo - Ilha 1
Thiago e Irmã Bazet - Ilha 2	Albuquerque e Guarda - Ilha 1

##### 3º ATO:

Helena e Filippo - Ilha 2	Illo e Rosana - Ilha 1
Thiago e a Guarda - Ilha 2	Rosana e Pepe - Ilha 1
Helena e Lila - Ilha 2	Pepe e Illo - Ilha 1
Lila e Guarda - Ilha 2	Illo e Moradores - Ilha 1
Lila e Irmã Bazet - Ilha 2	Illo e Albuquerque - Ilha 1
Filippo, Anna e Mikael -	Albuquerque e Guarda - Ilhas
Arredores da Ilha 2	1 e 2

## 7. ARGUMENTOS POR TEMPORADA

### 7.1. Temporada 1

Conhecemos a personagem Helena (17) e sua família, e também um dos locais

criados pelo Novo Governo Brasileiro, um governo conservador de direita e ditatorial, para exilar “infratores” e manter a taxa de criminalidade, desemprego e fertilidade do Continente controladas.

Helena é sonhadora e acredita nas histórias fantasiosas que sua mãe, Rosana (42), conta sobre o Continente, inconscientemente alimentando o desejo na filha de viver lá. No dia da assembleia, ocorre uma execução aberta de pessoas que tentaram fugir para o Continente. Horas depois, Helena e seu melhor amigo Pepe (18) escutam, escondidos, soldados da Guarda afirmando ainda não saberem tudo sobre a fuga e o possível envolvimento de mais pessoas.

A relação de Helena com seus pais é boa, mas, ao escutar palavras ruins de seu pai, Illo (44), ela briga com ele e decide fugir. Pepe a acompanha neste ato impulsivo, mas é pego pela Guarda, deixando a garota sozinha.

Ao sair do exílio, porém, ela descobre a existência de outros locais como aquele, que também não têm uma noção precisa e total do exílio. Na outra Ilha de exílio, ela conhece Thiago e John, dois jovens órfãos que a acolhem e acobertam. Nesse novo ambiente, ela tem que criar outro plano de retorno, enquanto tenta passar despercebida. Nem todos os jovens desse exílio a acolhem bem, e ela tem que convencer que não é uma espiã ou algo assim.

Na primeira Ilha, Illo e Rosana são acusados de terem contribuído com a fuga de Helena, que é dada como morta, e tentam provar sua inocência enquanto se preocupam se a filha está realmente viva. Aos poucos, a história de Helena vai se espalhando entre os exilados e a comoção que é causada se torna combustível para que Illo tente reencontrar sua filha.

Pepe, no entanto, é acusado de acobertar a amiga e, como punição, é torturado e retorna à casa para encontrar sua mãe morta. Após o ocorrido, Pepe fica dividido entre sua lealdade à família de Helena, que resultou na morte de sua mãe, e sua paixão secreta com Enzo, que põe em risco sua vida.

No novo lugar, Helena é acolhida pelos jovens Thiago (17) e John (16), que constantemente tentam convencer sua amiga Lila (16) de que Helena é confiável para conseguir ajudá-la a se comunicar com seus pais; porém, Lila se sente ameaçada pela obsessão de Thiago com a garota.

As duas tramas se desenvolvem nas duas Ilhas. De um lado, todo um exílio cansado de ser usado pelo Continente e sempre perder vidas, levantando-se contra seus opressores. De outro, jovens que não faziam ideia da grandeza do mundo, tentando encontrar um propósito na nova integrante do local. Ambos os mundos lutando para que o reencontro seja possível.

A trama de Illo e Rosana se atenua quando seu passado continua vindo à tona,

mostrando suas fraquezas àqueles que seguem sua liderança; e o desejo de reencontrar sua filha fica cada vez mais distante à medida que seu próprio povo começa a desconfiar deles. Essa chama reacende quando Illo descobre mais sobre o sistema em que vive, na companhia de uma jovem misteriosa, que Illo conhece ao buscar respostas no local em que supostamente encontraram Helena morta. Illo não entende a origem da jovem, o que o faz pensar estar realmente louco.

Já na nova Ilha, Helena vai percebendo que seu pai estava certo, e isso implica na sua vontade de retorno. Ela recebe ajuda, porém, de um povo vindo das florestas assombradas. Esse povo viu na descoberta de novos lugares a oportunidade de salvar seu povo da exploração que a Ilha 2 vem sofrendo.

Enquanto essas tramas se desenvolvem, vemos o poder da Guarda ser posto à prova em ambas as Ilhas. Em uma, temos Enzo tentando persuadir Pepe a ajudá-lo ao mesmo tempo em que se apaixona pelo garoto. Na Ilha 3, os jovens vão descobrindo barbaridades que acontecem bem debaixo de seus narizes, mas eles só foram perceber quando Helena apareceu.

Na primeira Ilha, os segredos de Illo vão sendo revelados, conforme ele vai entrando em estado de loucura pela culpa que sente pela morte da filha. E o relacionamento de Pepe e Enzo vai se estreitando, deixando o jovem Pepe em conflito interno.

Helena e Fillipo finalmente encontram o local por onde Helena passou, mas isso custa a vida do amigo. Helena retorna à Ilha 1, mas ela encontra tudo diferente de como havia conhecido: por exemplo, várias pessoas foram levadas pela Guarda para reposição da Ilha 2.

## **7.2. Temporada 2**

Apesar do sentimento de paz por retornar à casa, a jornada de Helena ainda não terminou. Sua mãe e melhor amigo foram brutalmente retirados de sua casa enquanto ela estava escondida.

Nesta temporada, vamos acompanhar a jovem Helena em sua nova trajetória revelando todos os segredos da Guarda e descobrindo segredos dos que a rodeiam. Junto a John e Illo, ela tenta buscar respostas para o que aconteceu com Rosana, que foi enviada à Ilha 3.

Dessa forma, acompanhamos de perto os procedimentos realizados nessa Ilha. Rosana e Pepe passam pelos mesmos procedimentos que Ana e Mikael; estes, por sua vez, percebem que esta movimentação da Guarda é provavelmente uma resposta a seus atos, ou seja, eles percebem que foram descobertos.

Thiago, que havia decidido ir para o Continente ao invés de ajudar Helena em seu retorno, recebe a missão de se juntar imediatamente à Guarda, o que não era o que ele esperava. Com o comportamento de Lila de negação e revolta por ter sido escolhida, ela e Bazet são tomadas como traidoras e são confinadas.

Com todos os núcleos separados, Helena tem dificuldade em resolver a situação, mas uma ajuda inesperada aparece. A moça misteriosa reaparece e introduz Helena e John numa comunidade que era desconhecida por eles.

Este grupo nunca pertenceu às Ilhas, mas também não se incorporou à Nova República. Eles revelam que os túneis utilizados por Helena estão sob sua responsabilidade e que, sempre que possível, retiram pessoas das Ilhas. Este grupo acredita que não é possível reerguer a nação nos moldes antigos. Helena questiona: por que eles nunca ajudaram as Ilhas antes? A Líder do grupo, Jade, revela que eles estavam esperando o momento certo; para ela, esse momento chegou a partir das ações de Helena.

Assim sendo, com ajuda de Jade, Helena retorna para Ana e Mikael e, juntos, eles planejam um resgate na Ilha 3 e, posteriormente, uma derrubada da Guarda.

Enzo, ao ver até onde seu pai é capaz de ir, começa a mexer no passado de Albuquerque em busca de algo que o ajude a trazer Pepe de volta. Albuquerque continua a tomar decisões cruéis para reafirmar seu poder.

Lila precisa fazer sacrifícios para se mostrar confiável à Guarda e libertar-se e a Bazet; com isso, ela entende também como funcionam os Cães do Inferno. Rosana e Pepe resistem apesar de suas condições. Helena descobre mais sobre o passado de Illo e vivencia um momento de desconfiança com o pai, que se intensifica ao descobrir que Thiago se juntou à Guarda; ela própria se vê na posição de se aliar a Enzo.

No final da temporada, após o resgate de Rosana e Pepe, e os sacrifícios de Lila e John, vemos Helena - na companhia de seus aliados, incluindo Jade - enfrentar a Guarda. Embora haja uma pequena resistência entre os exilados que estão acostumados com suas vidas, o apoio dos demais é essencial para a vitória da heroína. Após o confronto com Albuquerque, Helena sai vitoriosa.

Cabe aos ex-exilados a decisão de retornar ao Continente e reclamar a cidadania que lhes é de direito, ir com Jade e seu grupo, ou permanecer nas Ilhas - agora unidas -, e construir uma nova nação.

Exilium  
Episódio Piloto  
Versão 2

por

Mari Ellen

m.mariana.e.ellen@gmail.com  
+55 88 9.9659-5810

## 1 INT. ESCRITÓRIO - DIA - FLASHBACK

Um jovem (ILLO, por volta dos 20) apresenta empolgado seu projeto para seu amigo (ALBUQUERQUE, um pouco mais velho). Seu projeto fala sobre formas de utilizar áreas não atingidas pela guerra para revitalizar todo o país.

ILLO (JOVEM)

Gabriel! Deu positivo! Imagina o quanto podemos crescer de novo utilizando terra saudável!

ALBUQUERQUE (JOVEM)

Então, seu projeto está apto a ser posto em prática?

ILLO (JOVEM)

Sim! Com pessoas mandando o necessário pra esse lado do continente, nós finalmente podemos nos recuperar!

Illo percebe que o amigo não está empolgado.

ILLO (JOVEM)

Você viu o projeto. Você sabe que esses eram os resultados que eu precisava. Você não acha bom que o projeto vá pra frente?

Albuquerque encara Illo, ainda sério, como se estivesse prestes a recusar a proposta do amigo.

CORTA PARA:

## 2 INT. QUARTO DE HELENA - DIA

18 anos depois.

ROSANA (39) - mulher negra, cabelos crespos e escuros, magra, vestindo um vestido bege - está fazendo uma trança no cabelo da filha HELENA (17) - mulher negra, cabelos escuros e cacheados, magra, veste uma blusa de manga longa e legging.

ROSANA

É sério! Todo mundo amava se molhar na chuva. Era um momento que não tinha diferença de idade. Criança, idoso, todo mundo ia pra debaixo d'água.

Helena se vira pra mãe.



HELENA

Mesmo depois da guerra?

O sorriso de Rosana se desfaz. Ela vagueia o olhar, mas retorna a sorrir e a trançar o cabelo da filha.

ROSANA

Se vira pra trança não ficar torta.  
Principalmente, depois da Guerra. Todo mundo precisava de um motivo pra comemorar. A chuva era o melhor deles.

3 EXT. MATA - DIA

Helena conversa casualmente com seu amigo PEPE (18) - homem negro, cabelos crespos, curtos e volumosos, alto, veste uma blusa de manga longa e calça de tecido - enquanto pegam algumas frutas numa árvore.

HELENA

Por que você sempre esquece as frutas da sua mãe?

PEPE

Da próxima vez vou te deixar em casa, se só sabe reclamar.

Os amigos riem, e Pepe levanta Helena para alcançar uma fruta mais alta.

HELENA

Não é minha culpa se você prefere deixar tudo pra última hora.

PEPE

Eu estava ajudando o seu pai.

HELENA

Merda!

PEPE

O que foi? Se cortou de novo?

Helena começa a subir na árvore.

HELENA

Vem, sobe! Tem Guardas vindo.

Pepe então começa a escalar a árvore, aproximando-se de Helena.

PEPE

Mais pra lá, por favor.

Helena dá espaço para o amigo, Pepe guarda as frutas na bolsa. Os jovens observam atentos os dois Guardas, com o fardamento mal colocado se aproximando. Um deles acende um cigarro e passa para o outro.

SOLDADO 1

Mas, no fim das contas, sobra pra gente. Vamos ter que varrer toda essa área.

SOLDADO 2

O que acha que vamos encontrar? Acha que tinha alguém ajudando eles?

SOLDADO 1

Seja lá o que eles estavam fazendo, se realmente tinham alguma ajuda, talvez a pessoa retorne, certo?

Pepe e Helena estão apreensivos, tentando não ser notados, logo acima dos soldados.

SOLDADO 2

Mas já não encontramos nada ontem.

SOLDADO 1

Eu não questiono meu trabalho. Mas realmente preferia não ter que adentrar essa mata. Principalmente próximo ao córrego.

SOLDADO 2

Estaremos em maior número Senhor. Nenhum bicho da mata vai nos assustar.

SOLDADO 1

Você vai ser o primeiro a correr, aposto.

Soldado 1 joga o cigarro no chão, e pisa em cima para apagá-lo. Os Guardas saem rindo.

Pepe e Helena respiram aliviados porque não foram notados.

CORTA PARA:

## 4 INT. SALA DOS MENEZES - DIA

Helena entra em casa. Seus pais estão preparando o café da manhã e conversando. ILLO (42) - caucasiano, cabelos escuros e ondulados, alto, veste uma regata com uma camisa de botão por cima e calça - está inclinado em direção de Rosana, falando quase susurrando.

ILLO

(susurrando)

... três pessoas. Isso é muito até pra mim. Você quer me dizer que não tenho motivos?

ROSANA

Isso faz parte da nossa realidade. Bom dia, Helena.

Helena se aproxima de seus pais, observando pela janela a movimentação exterior.

HELENA

Manhã agitada?

ROSANA

Helena, senta.

Helena senta, e aproxima os pães de si mesma.

ROSANA

(CONTINUAÇÃO)

Talvez a Assembleia de hoje seja um pouco diferente.

HELENA

Como assim?

ILLO

Algumas pessoas foram pegas essa madrugada na mata. Não sabemos qual a resposta da Guarda, mas parece que foi uma infração grave.

ROSANA

Se você não quiser ir à assembleia hoje, podemos dizer que está doente ou algo assim.

Pepe, que tinha ido deixar sua mochila em casa, chega animado.

PEPE

Quem está doente? Helena? Ela parece bem pra mim.

HELENA

(irritada)

Eles não querem que eu vá pra Assembleia hoje.

ILLO

Sou apenas um pai preocupado, não sabemos como a Guarda vai reagir, principalmente com novos sargentos chegando do Continente.

HELENA

De qualquer forma, eu cresci vendo essas coisas; não vai me atingir, seja lá o que aconteça.

5 INT. SALA DOS MENEZES - DIA

Pepe senta próximo a Helena de forma que os pais da garota não o escutem.

HELENA

Você acha que era isso que eles estavam falando?

PEPE

Talvez, mas quem se importa? Só espero que não tenham prendido ninguém do meu trabalho, se não vou ter que pegar carga dobrada amanhã.

HELENA

(rindo)

Pepe! Mostre alguma empatia! E por favor, coloca café pra mim?

Pepe se levanta para pegar o café, Illo acompanha o movimento.

ILLO

Caso aconteçam execuções hoje, você cuida dela por mim? Ela finge estar tranquila, mas isso a deixa muito abalada.

Pepe acena positivamente e ambos retornam à mesa.

CORTA PARA:

## 6 INT. ÁGORA - DIA

Antes que a Assembleia se inicie, GENERAL ALBUQUERQUE (47) - homem branco, cabelos curtos, olhos e cabelos castanhos médios, alto e forte, em roupas militares - direciona-se a seus soldados, enquanto as pessoas chegam na Ágora.

ALBUQUERQUE

Bom dia, jovens. Muitos rostos novos por aqui, iniciando suas jornadas num dia atípico.

Albuquerque caminha entre os soldados.

ALBUQUERQUE

(CONTINUAÇÃO)

Hoje é o dia em que vocês mostram ao seu país que, todos esses anos de investimento em vocês, valeu a pena. Hoje, o nosso papel é de fazer valer as leis que juramos defender. Cada soldado é importante como cada pequena regra quebrada conta. Espero que não percamos nosso foco e lealdade para com o Continente e com Nosso Deus.

Albuquerque para diante de seu filho ENZO (21) - homem branco, cabelos curtos, loiros e volumosos, olhos claros, alto, vestindo fardamento militar.

ALBUQUERQUE

(CONTINUAÇÃO)

Não esperem tratamento diferente por não estarem acostumados com a rotina. Vocês se prepararam para isso. Acredito que podem dar o seu melhor, todos vocês estão aqui em nome da missão que nosso Deus deu a vocês.

Albuquerque se dirige a todos na sala.

ALBUQUERQUE

(CONTINUAÇÃO)

Os próximos dias serão difíceis, mas o trabalho é fácil de se acostumar. Não tenham pena de nenhum morador; isso os fará achar quem têm poder sobre vocês. Eles funcionam melhor se vocês fizerem seus trabalhos, e eles os deles. No

mais, que vosso Deus guiem suas ações  
em nome da Pátria.

SOLDADOS  
Pelo Continente!

CORTA PARA:

7 EXT. ÁGORA - DIA

Na espera, Pepe e Helena conversam sobre como odeiam tal  
cerimônia.

PEPE  
Você acha que se Deus existisse, Ele  
escolheria o Albuquerque para dizer  
suas palavras para os que o temem?

HELENA  
Eu acho que Deus deve estar feliz que  
não é Albuquerque que comanda a  
Assembleia.

Ao fundo, ouvimos um Padre começar uma cerimônia religiosa.

HELENA  
Você não se acostuma nunca com algumas  
coisas?

PEPE  
Não consigo me acostumar com o que me  
obrigam a fazer.

HELENA  
(rindo)  
Você não é obrigado a estar aqui. (ela  
para de rir) Mas você realmente tem  
bastante poder de escolha. Uma pequena  
reunião em dia de folga não deveria  
ser tão difícil.

PEPE  
(sem olhar para Helena)  
É por isso que seu pai te acha tão  
diferente dele.

Helena processa as palavras do amigo, sentindo-se incomodada.

CORTA PARA:

## 8 EXT. ÁGORA - DIA

Quando o Padre termina sua cerimônia, Albuquerque sobe no palco, trazendo de volta a atenção daqueles que estavam diapersos.

ALBUQUERQUE

Bom dia. Peço desculpas por não libera-los tão cedo. É com muito pesar que venho falar com vocês hoje.

Três jovens soldados esperam ao lado do palco, por um sinal do General.

ALBUQUERQUE

(CONTINUAÇÃO)

Os ocorridos da madrugada de ontem, me incomodam mais que a qualquer um. Acredito que um dia tenha sido tempo suficiente para que as conversas se espalhem, então vou ser direto.

Disfarçadamente, Albuquerque ascena para seus soldados, que sobem para o palco levando três pessoas encapuzadas com eles.

ALBUQUERQUE

(CONTINUAÇÃO)

Mais uma vez nos reunimos aqui para acertar as suas contas com o Continente e com o Nosso Deus. Esta é forma que a vossa pátria e vosso Deus escolheu para que vocês trilhem seus caminhos para o céu.

Os soldados, um atrás de cada pessoa encapuzada, ajoelham os reféns.

ALBUQUERQUE

(CONTINUAÇÃO)

Espero que o sacrifício de hoje sirva de exemplo para que todos vocês entendam quão perigoso é tentar afrontar o Continente que os mantém seguros.

Os soldados apontam suas armas para a nunca das pessoas de capuz.

ALBUQUERQUE

(CONTINUAÇÃO)

Continente acima de tudo!

Albuquerque se retira do palco, ouvimos os tiros.

ASSEMBLEIA

(em coro)

Continente acima de tudo.

SOLDADO 1 (OVER)

Todos estão dispensados, bom dia do  
Senhor a todos, descansem.

9 INT. ÁGORA - DIA

Albuquerque se dirige a Enzo que acompanhou toda cerimônia dos bastidores.

ALBUQUERQUE

Acha que está realmente pronto?

ENZO

(engolido em seco)

Meu lugar é aqui, servindo o  
Continente.

ALBUQUERQUE

Não pense que não notei sua postura.  
Talvez tivesse sido melhor te manter  
no Continente.

Albuquerque se retira, deixando Enzo apreensivo.

CORTA PARA:

10 EXT. RUA - DIA

Pepe e Helena se despedem de Illo e Rosana e vão para o limite da Ilha, onde costumam ir em seus intervalos.

Rosana e Illo caminham para casa.

ILLO

E isso realmente preocupa.

ROSANA

Ela não é mais um bebê que precisa ser  
poupada, Illo.

ILLO

Então porquê você ainda poupa ela?  
Fantasiando uma vida no Continente...  
Com a seleção, ela pode realmente  
voltar pra lá.



ROSANA

Voltar? Você poderia voltar, ela nunca conheceu o Continente.

ILLO

E qual a diferença?! O Continente continua sendo uma má ideia que você continua nutrindo.

PRISCILLA (38) - mulher negra, magra, baixa, cabelos ondulados em uma trança, vestindo blusa e calça, mãe de Pepe - une-se ao casal.

PRISCILLA

Discutindo sobre o continente de novo?

ROSANA

Dia de Descanso é sempre um bom dia para discutir, não acha?

PRISCILLA

Ah, por favor, o Continente não vai fazer nada por vocês e nem com vocês. Esqueçam o Continente pelo menos por um dia. Pelo visto, o bolo de goma que você prometeu me ensinar vai ficar pro próximo dia de Descanso né.

Priscila segue para sua casa, deixando o casal.

11 EXT. RUA - DIA

Pepe e Helena caminham afastados da multidão, retornando para a mata.

HELENA

Você pensa muito no Continente?

PEPE

Só quando estou com raiva.

HELENA

Tô falando sério. Com tudo que aconteceu hoje, talvez eles cancelem.

PEPE

O que tem de tão bom no continente que não temos aqui?

HELENA

Pensei que você não gostasse daqui.

PEPE

Não tô falando da vida aqui. É complicado, às vezes, eu sei. Como quando estou com febre e Seu Antônio me faz pegar a carga dele.

HELENA

Talvez, trabalhando no Continente, você consiga descanso quando tiver com febre. Que nem o guarda da escola que falta uma semana inteira por mês.

PEPE

É isso que eu tô falando. No Continente, não teríamos ninguém. Aqui, nós temos pessoas. Não apenas conhecidos, pessoas que nos conhecem a vida inteira e que sempre levam chá pra mim quando tenho que ir trabalhar com febre.

HELENA

Teríamos um ao outro.

Enzo se aproxima dos jovens.

ENZO

Posso perguntar por quê os jovens estão andando para esse lado da Ilha?

PEPE

Olha só Helena. (dá um passo em direção a Enzo) Talvez por conta de ser seu primeiro dia, você não tenha percebido que é dia do descanso, e no dia do descanso podemos andar livremente pela Ilha.

HELENA

Pepe para...

ENZO

Senhor.

PEPE

Perdão?

ENZO

Não importa que seja meu primeiro dia. Pra você é senhor.

PEPE  
 Desculpa, não costumo conversar com  
 Sargentos tão...

ENZO  
 (interrompendo)  
 Tenente. Tenente Enzo.

Enzo começa a revistar Pepe, que está estarecido. Helena se posiciona para ser revistada também, mas Enzo a dispensa.

ENZO  
 Sugiro que retornem para o centro da  
 Ilha. (olha para Pepe) Tenha um bom  
 dia de descanso.

Helena e Pepe se entreolham, sem entender direito o que acabou de acontecer.

CORTA PARA:

12 INT. SALA DOS MENEZES - DIA

Rosana e Illo chegam em casa.

ROSANA  
 Eu não quero que pareça que eu não  
 compartilho dos mesmo sentimentos que  
 você, mas...

ILLO  
 Então, não fique jogando besteiras na  
 cabeça de Helena!

ROSANA  
 Illo, eu estou tentando conversar. Cê  
 não acha que merecemos um dia de  
 descanso?

ILLO  
 Não vem falar de descanso pra mim,  
 quando minha filha está prestes a ser  
 arrancada de mim porque VOCÊ fica  
 criando histórias incabíveis sobre o  
 continente e...

ROSANA  
 Ela é minha filha! Só quero dar a ela  
 algo a acreditar que a vida é mais que  
 a nossa sentença!

ILLO

Então talvez esse seja meu erro.  
Passar a minha sentença preso a você e  
a SUA filha que acredita em contos de  
fada! Como eu queria não ter voltado  
pra vocês.

Ouvimos o som da porta fechar. Helena e Pepe retornaram, e  
escutaram parte da briga.

HELENA

(chorosa)

O que tá acontecendo?

ILLO

Helena...

HELENA

Eu sou uma prisão pra você?

ILLO

Não filha... Eu só... Helena...

HELENA

Você queria poder me deixar? Porque eu  
quero ir pro Continente?

ILLO

Não me fale sobre o continente!  
Helena, vá pro seu quarto e depois eu  
te explico quando eu me acalmar.

HELENA

Você estava preocupado com como eu ia  
me sentir, mas é VOCÊ que está  
surtando sem motivos.

ILLO

Helena, por favor... Você não  
entende...

HELENA

Você não entende! Você não se incomoda  
de perguntar o que penso pelo  
continente, VOCÊ disse que desejaria  
não estar comigo e mamãe.

ILLO

Não foi isso que eu falei!

Rosana entra na frente de Illo.

ROSANA

Illo! Já chega. Helena vai pro seu quarto. Já teve gritaria demais por hoje.

Helena sobe para o quarto. Pepe a segue, acenando com a cabeça para Illo e Rosana, pedindo licença.

CORTA PARA:

13 INT. QUARTO DE HELENA - DIA

Helena está chorando em seu quarto, arrancando desenhos da parede, quando Pepe entra.

PEPE

Toc-toc. Tem problema se eu ficar aqui com você?

Helena senta e o amigo se aproxima.

PEPE

Grandes emoções hoje, huh?

HELENA

Ele sempre fala coisas assim, talvez eu realmente devesse nunca ter nascido.

PEPE

Quantas outras vezes Illo falou algo assim?

HELENA

Não assim, mas... você sabe como ele é.

PEPE

Preocupado? Atencioso, prestativo?

HELENA

Porque você tá falando isso? Cê não escutou nada do que ele falou lá embaixo?

PEPE

E foi um momento. Melhor não sofrer por algo que talvez tenha sido um mal entendido.

Helena olha desacreditada para o amigo que não teve empatia

com sua dor.

PEPE

O que você tá pensando?

HELENA

Que eu preciso me afastar.

PEPE

Helena...

HELENA

Não, só por hoje, pra respirar.

PEPE

E onde você quer ir?

HELENA

Pra tal local. Leve coisas suficientes pra uma jornada.

Pepe ri.

PEPE

Um piquenique tá bom pra você?

HELENA

Claro! Me busca mais tarde?

Pepe faz que sim com a cabeça, levanta-se e dá um beijo na testa de Helena, e se retira.

CORTA PARA:

14 INT. ALOJAMENTO DOS ALBUQUERQUE - ENTARDECER

Albuquerque tira seu fardamento, na mesma célula que seu filho. Desta vez, ele tenta ser mais gentil com seu filho, que se junta a ele.

ALBUQUERQUE

Foi um bom primeiro dia? Você poderia ter retornado mais cedo, muita coisa aconteceu hoje.

ENZO

Se relaxarmos, mais coisa pode acontecer, foi o que eu aprendi.

ALBUQUERQUE

Você não precisa ser tão duro assim.

ENZO

Achei que ninguém receberia tratamento especial.

ALBUQUERQUE

Meu filho, eu estou tentando conversar sobre seu dia.

ENZO

Peguei dois adolescentes caminhando para o limite da Ilha. Um casal.

ALBUQUERQUE

Quem eram?

ENZO

Como vou saber, é meu primeiro dia.

ALBUQUERQUE

E você quis fazer patrulha, deveria ao menos aproveitar para se informar sobre quem vive aqui.

ENZO

A garota se chama Helena, e o menino não se importou em dizer.

ALBUQUERQUE

A filha de Illo?

ENZO

Por que isso importa?

Albuquerque encara o filho.

ALBUQUERQUE

Foi um dia longo, mas amanhã será mais ainda. As pessoas ficam sentimentais após uma execução. Ponha a mesa.

CORTA PARA:

15 INT. CASA DOS MENEZES - NOITE

Está escurecendo e Pepe ajuda Helena a sair de casa em silêncio.

16 EXT. MATA - NOITE

Enquanto caminham, Pepe tenta novamente convencer Helena a perdoar seu pai.

PEPE

Ele conversou com você?

HELENA

Eu que não quis conversar.

PEPE

Sabe Helena, quando erámos crianças seu pai costumava dizer coisas duras pra mim também.

Helena escuta, desgostosa da conversa.

PEPE

Quando eu creci, ntendi que certas coisas eçe só sabe dizer dessa maneira. Seu pai é ruim com as palavras, não é como você.

HELENA

Meus pais vieram pra ilha separados. Voltaram a viver juntos por que eu ia nascer. Você não entende o peso do que ele disse hoje.

PEPE

Não. Não mesmo. Mas eu entendo que dizemos coisas que não queremos quando estamos com raiva.

HELENA

E do que ele estava com raiva, afinal?

PEPE

Não sei. Talvez não tenha dormido direito procurando saber das fofocas da Ilha.

Helena ri.

PEPE

Vê Helena, no fundo todos nós só queremos nos manter seguros e acolhidos.

Helena está mais compassiva, deixando a raiva que sente de seu pai passar.

PEPE

Por mais que às vezes a gente se desentenda, nosso único desejo é



proteger uns aos outros. O cuidado do seu pai se mostra em outros momentos. Claramente, ele falou aquilo, mas não acredita realmente que queira viver sem vocês, ou não teria me pedido pra cuidar de você após a cerimônia.

Helena para de caminhar, pois se irritou com o que Pepe revelou.

HELENA

Então, toda essa conversinha de nós nos protegemos é apenas a sua forma de dizer que todos vocês me veem como um bebê que precisa de proteção?

PEPE

Helena, não, não foi isso que eu quis dizer...

HELENA

Para de me chamar de burra! Eu entendi perfeitamente o que você disse, o que meu pai disse. É melhor eu não estar por perto pra vocês não precisarem cuidar de ninguém.

Helena se vira e começa a andar mata a dentro furiosamente.

PEPE

Helena! Helena, espera! Helena!

Helena desvia de uma ave que se assustou com a presença da garota e tropeça em um buraco/túnel que estava escondido.

PEPE

Helena!

Pepe se apressa para ver se a menina precisa de ajuda. Enquanto ele ajuda a levantar a garota, Helena repara no túnel.

HELENA

Você não acha que...

PEPE

Vamos pra casa, seus pais vão notar que você saiu em breve.

HELENA

O que os guardas falaram... E se...

PEPE

Helena, é só um buraco, ou armadilha  
pra algum animal.

HELENA

Você consegue ver o fundo? E se esse é  
o lugar que eles estavam falando?

Pepe olha com atenção ao buraco.

CORTA PARA:

17 INT. CASA DOS MENEZES - NOITE

Rosana bate na porta de Helena. Ela segura uma pequena  
bandeija com alimentos para a filha.

ROSANA

Helena, filha? Podemos conversar? Eu  
sei que está chateada, mas eu te  
trouxe um achocolatado.

Ao não ouvir resposta, ela entra e percebe a ausencia da  
filha.

Rosana retorna ao seu quarto, Illo está numa cadeira.

ROSANA

Helena não está em casa.

Illo olha para a esposa, apreensivo.

CORTA PARA:

18 EXT. MATA - NOITE

Pepe e Helena estão analisando o buraco, que realmente é um  
túnel. Sua entrada é estreita, mas é possível ver o  
alargamento conforme o túnel ganha profundidade.

PEPE

Eu não trouxe nenhuma luz.

Helena puxa uma lanterna pequena, revelando que o que ela  
trouxe na mochila não eram coisas de piquenique.

PEPE

Oh, então, esse foi seu plano desde o  
início.

Algo chama a atenção do garoto.

PEPE

Ouviu isso?

HELENA

Para de ser medroso, Pepe Talvez isso dê em algum lugar...

SOLDADO 1 (OVER)

... caso ouvirem alguma coisa, vão!

Ouvimos, então, o barulho da movimentação da guarda que está fazendo uma varredura noturna.

PEPE

Helena, vamos! Tem Guardas aqui. Devem estar procurando alguma coisa de novo.

HELENA

Se a gente tentar fugir agora, é mais fácil deles pegarem a gente.

PEPE

Helena, se nós sairmos AGORA podemos nos esconder em algum lugar.

Helena empurra Pepe, e se prepara para entrar no túnel.

HELENA

Talvez eu não queira me esconder. Você vem?

Pepe observa a garota, sem resposta.

FADE OUT

## **APÊNDICE C – ESCALETAS DETALHADAS DOS EPISÓDIOS 2 E 3**

### **EPISÓDIO 2**

#### **CENA 1 - EXT - MATA- NOITE**

Pepe se irrita com Helena tendo fugido dele, e decide voltar e se esconder, pois o barulho da guarda se aproxima.

#### **CENA 2 - INT. QUARTO DE ILLO E ROSANA**

Rosana está olhando alguns documentos e os esconde quando Priscilla chega. Illo saiu em busca de Helena e pediu que Priscilla ficasse com Rosana. Priscilla repara que Rosana se assustou, e elas conversam sobre seus filhos e a seleção. A mãe de Pepe acalma Rosana. Sua conversa é interrompida quando guardas passam às pressas por sua rua.

#### **CENA 3 - INT. TÚNEL - NOITE**

Helena pára para respirar e pensar sobre o que ela acabou de fazer. Porém, está mais escuro, como se o túnel tivesse fechado. Ela decide continuar a caminhada, sempre atenta se existe alguém esperando por ela. Por estar escuro, ela utiliza uma lanterna para ver onde pisa. O túnel, porém, parece muito bem estruturado.

#### **CENA 4 - EXT. MATA - NOITE**

Pepe ainda está se escondendo da Guarda e pensa se deve voltar para ter certeza de que Helena está bem. Mesmo decidindo que não, esse tempo em que ele parou para pensar o atrasou e ele é surpreendido por um Guarda.

#### **CENA 5 - INT. ALOJAMENTO - NOITE**

Enzo passa detalhes a Albuquerque: o amigo de Helena foi visto nas proximidades, mas sem Helena. Albuquerque reforça que desde que nasceram eles sempre andam juntos. Enzo questiona essa atenção com os dois jovens e o General desconversa.

#### **CENA 6 - INT. SALA DE INTERROGAÇÃO - NOITE**

Pepe está numa sala, vendado, sendo interrogado por alguns guardas, que batem nele sempre que ele tenta encobrir Helena.

**CENA 7 - INT. TÚNEL - NOITE**

Helena continua andando com cuidado. Quando sente um tremor de terra, ela se assusta e sua lanterna cai. A lanterna pára de funcionar e Helena decide utilizar um pedaço de sua roupa e o cabo da lanterna como tocha improvisada.

**CENA 8 - INT. QUARTO ILLO E ROSANA - NOITE**

Priscilla cita sobre Pepe e Helena estarem juntos, o que desencadeia uma reação em Rosana, já que ela sabe que os amigos costumam andar em zonas perigosas: ela se preocupa porque, dessa vez, pode ter sido sério. Priscilla retorna para casa enquanto Rosana promete tentar descansar.

**CENA 9 - EXT. RUA - NOITE**

Illo está procurando Helena pelos arredores da ilha com cuidado, mas ainda assim ele é surpreendido pela guarda.

**CENA 10 - INT. INTERROGATÓRIO - NOITE**

Pepe continua sendo interrogado pelos soldados de Albuquerque, mas desta vez vemos todos eles. Pepe só não apanha de Enzo, que apenas faz perguntas sobre porque estavam naquele lugar, sempre assumindo que ele não largaria Helena.

**CENA 11 - EXT. MATA - NOITE**

Enzo volta para o local com o pai, mas o túnel também sumiu desse lado. O que eles encontram, porém, ao seguir traços de sangue, é o corpo de uma mulher jovem, que decidem contar que era o corpo de Helena.

**CENA 12 - INT. SALA 2 - NOITE**

Illo é interrogado e torturado pelos guardas, que tentam descobrir sobre o plano de fuga de Helena. Albuquerque chega e conversa com Illo. Illo é pressionado por Albuquerque. Illo jura não ter contado nada para Helena, e então é solto, fato que causa estranhamento nele.

**CENA 13 - INT. TÚNEL - NOITE**

Helena já utilizou muito tecido, mas por falta de algo para manter a combustão, a tocha continua apagando. Mesmo cansada, ela segue seu caminho.

**CENA 14 - INT. ALOJAMENTO - NOITE**

Albuquerque reúne todos os soldados que estavam em ambos os interrogatórios e começa a questioná-los sobre como devem prosseguir. Todos decidem que ambos, Illo e Pepe, merecem morrer, mas o General se incomoda com o ataque a Illo, sugerindo punir apenas Pepe. Enzo então sugere outra solução, para evitar que Pepe seja morto, alegando que pode trazê-lo para o lado da Guarda, convencendo Albuquerque.

**CENA 15 - INT. SALA 1 - NOITE**

Pepe é notificado da morte de Helena, mas está muito debilitado para reagir, os soldados fazem com que ele desmaie.

**CENA 16 - EXT. RUA - AMANHECER**

Rosana sai de casa procurando Illo e Helena, e é barrada pela guarda, mas ao invés de ser punida ela é notificada da morte da filha, e ganha o privilégio de organizar o velório na Ágora.

**CENA 17 - INT. TÚNEL - AMANHECER**

A luz da tocha de Helena se apaga mais uma vez e a garota não tem mais o que utilizar. Em meio ao choro, ela sente outro tremor, e se assusta. Após o tremor parar, ela nota algo que não estava ali antes: um pequeno reflexo. Ao caminhar em direção a esse ponto de luz, Helena chega no fim do túnel, e consegue sair, deparando-se apenas com mais árvores.

**CENA 18 - INT. SALA DOS MENEZES - AMANHECER**

Illo recebe a notícia da morte de Helena por Rosana. Illo está de luto, relembrando seus erros passados, e se recusa a acreditar na história contada; então, promete a Rosana encontrar Helena.

**CENA 19 - INT. SALA DOS PEPE - AMANHECER**

Pepe acorda desorientado, mas está em casa. Pepe vê sua mãe morta no chão da sala.

**CENA 20 - EXT. MATA - AMANHECER**

Helena caminha ao redor até escutar barulhos estranhos na floresta, como se alguém a observasse. Ela tenta voltar para o túnel que está fechado, como se tivesse sumido.

Helena constantemente vê vultos e sente medo. A garota pensa que retornou a sua Ilha e chama Pepe, na esperança de que seja ele quem está produzindo os vultos, e não a Guarda. Helena desiste e pensa em voltar, quando alguém aparece.

### **EPISÓDIO 3**

#### **CENA 1 - INT. SALA PEPE - DIA**

Pepe está aos prantos com sua mãe no chão. Ele grita por socorro, mas percebe que é tarde demais. Pepe chora.

#### **CENA 2 - EXT. MATA - DIA**

Helena vê Thiago e John. Helena conversa com eles sem saber que não está no Continente. Helena é levada pela dupla para dentro e, então, percebe que não está no Continente.

#### **CENA 3 - INT. QUARTO DE ILLO E ROSANA - TARDE**

Illo é acordado por Rosana depois de dormir debruçado em vários arquivos. Rosana pede para ele conversar com Pepe.

#### **CENA 4 - INT. SALA DE PEPE - TARDE**

Illo vai ao encontro de Pepe e descobre que a mãe de Pepe está morta. Illo recebe a raiva de Pepe e percebe que não terá o seu apoio tão cedo. Pepe culpa Illo pelo ocorrido e fala sobre como sua mãe nunca gostou demais dos Menezes. Pepe fala que não quer mais os Menezes, mas Illo fala que vai dar tempo e espaço para ele pensar.

#### **CENA 5 - INT. CASA CAÇADORES - TARDE**

Helena briga com os meninos alegando que eles a sequestraram. Helena está convencida de que é um truque da guarda. Os jovens discutem as semelhanças e diferenças de ambas as Ilhas. Helena constantemente tenta sair, mas Thiago não permite.

#### **CENA 6 - EXT. ÁGORA - ANOITECER**

Rosana realiza o funeral de sua filha, sem saber se Helena está realmente morta. Illo está inquieto, observando cada passo da Guarda, procurando entender tamanha generosidade (a de permitir um velório na ágora).

**CENA 7 - INT. CASA CAÇADORES - NOITE**

Helena está impaciente esperando pelos garotos. Quando eles retornam de suas obrigações, Helena conta seu plano de ir para o Continente. Thiago afirma que a única forma de ir para o Continente é pela Escolha, e para passar pela Escolha ela deve ser incluída no grupo das crianças; no entanto, para que isso ocorra, ela deve se mostrar digna de confiança.

**CENA 8 - INT. ALOJAMENTO - NOITE**

Albuquerque conversa com seus soldados sobre os acontecimentos. Alguns deles estão descontentes com as últimas decisões do General.

**CENA 9 - EXT. ALOJAMENTO - NOITE**

Illo seguiu a Guarda, mas não conseguiu ouvir a conversa de Albuquerque. No entanto, alguns soldados saem do alojamento estressados, reclamando da postura do General. Illo se esconde para ouvir os desapontamentos e imagina que algo esteja sendo escondido.

**CENA 10 - INT. CASA CAÇADORES - NOITE**

Helena e os meninos bolam um plano para saber se ela fala a verdade. Helena tem que continuar escondida. Thiago, porém, leva Helena para um celeiro, para que ela não seja descoberta por Irmã Bazet.

**CENA 11 - INT. SALA DOS MENEZES - NOITE**

Após o velório de Helena, Pepe se encontra com Enzo no velório de sua mãe. Ele está revoltado, mas tenta não ser muito agressivo com alguém da Guarda. Enzo, por sua vez, passivamente, joga toda a culpa em Illo e na família dele, responsabilizando-os pela morte da mãe de Pepe e se colocando como responsável pela sua própria vida ter sido poupada.

**CENA 12 - INT. SALA DOS MENEZES - NOITE**

Illo chega em casa falando sobre suas teorias de Helena ainda estar viva e não percebe que um pequeno velório está acontecendo na cozinha. Pepe percebe a chegada de Illo e desconta sua frustração nele. Enzo se retira.

**CENA 13 - INT. CELEIRO - NOITE**



Helena se assusta com barulhos no celeiro. Ela pega a lanterna em sua bolsa, mas esta ainda não funciona. Helena sai calmamente, em busca do que causa os ruídos. Algo começa a seguir Helena, que corre em direção à mata, deixando para trás sua bolsa.

## APÊNDICE D – ESCALETAS DOS EPISÓDIOS 4 A 8

### EPISÓDIO 4

Helena continua correndo e se assusta de novo com os vultos, mas encontra Irmã Babet que decide acolhê-la, mesmo contra as reivindicações de Lila. Helena se assusta ao perceber que Irmã Babet já sabia de sua presença lá e se pergunta quem mais sabe. Irmã Babet conta que a jovem Lila estava de olho nela assim que chegou.

Illo tenta se desculpar pela intromissão e começa a explicar porque acha que sua filha ainda está viva, enquanto conversas paralelas começam a surgir. Rosana acalma Pepe e pede que Illo saia novamente, já que não respeita a dor dos outros e nem a dela própria.

Albuquerque confronta Enzo por estar fora durante a ceia. Enzo fala que seu plano está funcionando e, em breve, Illo não terá a mesma influência sobre o povo da Ilha.

No dia seguinte, Lila questiona Babet por ter acolhido Helena. Babet justifica que é melhor ela decidir o que fazer com a garota do que a Guarda descobrir que Thiago a trouxe, sem entregá-la, e puni-lo por causa disso.

Thiago, John e Helena se unem à Babet, que tenta disfarçar o assunto da conversa, mas Lila começa a provocar Helena. Babet convence os jovens a levarem Helena para a cantina, para ver se ela consegue se misturar com os outros habitantes da Casa.

Illo conversa com Rosana e sente o peso da culpa. Ele começa a se questionar se sua esperança de que Helena esteja viva esteja indo longe demais. Rosana sugere ir com ele até o local onde Helena foi encontrada para que ele tenha um momento de despedida; Illo concorda.

Helena vai à cantina e come com seus amigos. Helena está se encaixando bem no grupo, mas um evento chamado Escolha traz militares à Ilha, sem aviso prévio. Helena mais uma vez reforça seu desejo de participar do processo; Lila desaprova.

Illo conversa em seu trabalho sobre os últimos acontecimentos, mas, de forma sigilosa, pede que tenham paciência com ele e o informem de quaisquer movimentações estranhas. As pessoas que uma vez o apoiaram estão tentando fazê-lo entender que isto não é responsabilidade delas, e que seu ódio pelo Continente está fazendo com que ele ignore a realidade. Após ser contrariado, Illo se retira e vai sozinho para o local onde Helena foi encontrada.

Helena espera escurecer para ir procurar o túnel. Helena não encontra o túnel e passa por mentirosa. Helena briga com Thiago, e John a apoia. Helena e Thiago entram em

consenso, Helena agora é Luce e tem que se passar despercebida pela Guarda. Helena recebe responsabilidades como membro da Ilha.

Illo caminha nos arredores da Ilha quando ouve algo e encontra a ex-namorada da moça cujo corpo foi usado para dizer que Helena morreu. A jovem chora e balbucia palavras de como sua amada morreu tentando realizar o resgate de pessoas da Ilha e de que, além de morrer, não pode ter uma cerimônia digna de seus feitos.

Pepe vai verificar se o que Enzo falou sobre Illo faz algum sentido, e conversa com outro morador da Ilha, que aumenta suas suspeitas sobre Illo e reafirma as palavras de Enzo. Pepe fica relutante em acreditar nas coisas que tem ouvido sobre o passado de Illo, seu mentor.

Rosana encontra Illo, mas antes que ele consiga contar o que acabou de descobrir, percebe que a moça sumiu. Rosana leva Illo para casa para descansar.

Pepe se encontra com Enzo, já que o que ele falou era uma espécie de meia verdade. Pepe ainda tem raiva de Enzo, mas ele o beija como prova de que estão do mesmo lado.

## **EPISÓDIO 5**

Pepe encontra Rosana no caminho do trabalho. Ela tenta ser legal, mas ele reafirma seus sentimentos de raiva e frustração pela família de Helena e conta que vai participar da seleção.

Helena e Lila decidem conversar antes de suas obrigações começarem, mas se desentendem e Lila deixa claro que quem vai passar pela Escolha é ela e não Helena.

Illo vai em busca de Albuquerque em seu trabalho. Em meio aos cochichos dos trabalhadores, eles se retiram para conversar em particular. Illo não retorna ao trabalho, pois vai em busca de Rosana.

Pepe fala com Rosana de novo e começa a se sentir culpado. Pepe descobre por Enzo que Illo foi pego de novo, ele começa a se sentir uma isca.

Enzo vai conversar com Albuquerque sobre sua aproximação com Illo, mas o pai do garoto questiona sobre sua proximidade com Pepe, para saber se ele realmente está obtendo resultados. Albuquerque deixa implícito que seu plano é deixar Illo encontrar Helena, facilitando seu trabalho.

Helena tenta obter a confiança de Lila ao contar algo que não contou aos outros sobre o dia em que Irmã Bazet a aceitou. Helena ouve Lila contar histórias também.

Illo tira Rosana do trabalho e conta sobre sua conversa com Albuquerque e sobre achar que pode conseguir encontrar Helena. Eles retornam aos seus trabalhos.

Pepe visita sua mãe. Ele sente saudades de Helena.

Helena se encontra com os meninos em suas aulas. Helena tem um momento romântico com Thiago. Helena tem alguns de seus segredos expostos por Lila, por ela estar chateada com a aproximação de Thiago e Helena.

Illo então conversa com Rosana com calma e precisão. Illo e Rosana começam a pensar em como se comunicar com Helena, sem êxito.

Pepe tenta falar com Enzo sobre seus sentimentos, mas Enzo menospreza o afeto de Pepe, alegando estar ocupado fazendo algo de verdade ao invés de estar choramingando por aí.

Helena vai ao anoitecer com os meninos para a mata e escuta barulhos de novo. Helena decide, junto aos meninos, que mais tarde eles vão em direção ao ruído. Eles retornam para se preparar melhor.

Illo retorna à casa para pegar equipamentos para tentar se comunicar com a filha e se depara com Pepe, que estava à sua espera. Illo e Pepe se reconciliam. Pepe conta sobre um aparelho que utilizava com Helena para se comunicarem quando criança, entregando-o a Illo.

Illo retorna para Rosana com o aparelho de comunicação. Illo consegue fazer contato, mas não com Helena e sim com Filippo, que se assusta e desliga a chamada.

Albuquerque anuncia para a cidade que a tão especulada seleção não acontecerá, e que todos devem ficar sob toque de recolher até segunda ordem, e Illo estranha a decisão.

## **EPISÓDIO 6**

Helena e os meninos se preparam para sua perigosa jornada. Helena finalmente entende os barulhos que ouvia na floresta ao conhecer Filippo.

[flashback] Anna e Mikael acordam numa casa parecida com a que Illo e Rosana moram; mas as diferenças entre as casas são notáveis conforme Anna caminha pela casa.

Mikael sai da casa e, então, percebemos que realmente eles estão em outra Ilha. Uma pessoa da Guarda conversa com Mikael, e Anna chega na conversa. O guarda tenta explicar que, pelo bem do Continente, eles foram convocados para uma missão para salvar as pessoas afetadas pela praga, já que seus exames mostraram que eles eram altamente imunes à esta.

Quando outras pessoas desorientadas também saem de outros alojamentos e tumultuam, procurando por respostas com o guarda, mais guardas aparecem com tiros e os sedam.

O jovem Filippo vê tudo e é levado por uma Cuidadora para seu alojamento para descansar, já que acabou de fazer uma operação importante. Seu braço está enfaixado e vemos várias cicatrizes no corpo do garoto.

[elipse temporal de 1 ano ou 2] Anna conversa com Mikael sobre Filippo. Mikael fala sobre como ele é muito novo para passar por isso de forma extrema. Anna reluta dizendo que eles só terão uma chance para fazer isso, e levar gente demais pode pôr o plano abaixo.

Relutante, Mikael concorda e eles tomam algo juntos.

Quando as Cuidadoras chegam com a guarda para buscá-los, ambos não acordam, alertando-as. Um jovem da Guarda informa seus superiores que eles estão mortos, e seus corpos são levados para uma grande cova cheia de mortos. Filippo novamente viu toda a cena e quando entrou no alojamento do casal, encontrou um bilhete dizendo “voltaremos por você, você virá com a gente”. Guardas tiram o garoto do alojamento e limpam o local.

[elipse temporal de alguns meses] Anna e Mikael esperam escondidos próximos à vala. Eles conversam sobre a demora dos guardas em despejarem o corpo de Filippo. Apenas um jovem deixa o corpo, finalmente, e chora um pouco. Quando Mikael vai buscar o corpo, ele se espanta.

Anna também se assusta ao ver que Filippo está acordado, voltando com Mikael, mesmo com seu corpo mais mutilado que da última vez que se viram. Filippo conta que, embora não conseguisse se mexer, ele estava acordado o tempo todo enquanto Cuidadoras continuamente testavam todo seu corpo para saber se ainda havia algo para ser utilizado; e só então declararam que seu corpo estava morto e inutilizável.

Anna e Mikael apresentam a ele o espaço que construíram na mata, e mais algumas pessoas que conseguiram fugir ao longo dos meses. Filippo respira tranquilo.

[elipse temporal de mais alguns meses, talvez anos] Filippo chega em Mikael e fala sobre a menina que viu na floresta. Anna pede detalhes e olha para o noivo com dúvida se essa seria a oportunidade de finalmente salvar toda a sua Ilha.

Mikael tenta convencer Anna de que esse é o sinal que tanto esperavam. Anna pede que esperem por mais sinais.

Em outro dia, Filippo intercepta o sinal de Illo, revelando que, na Ilha originária de Helena, existem adultos e que uma menina conseguiu fugir. Ele conclui que a Ilha deles deve ter uma guarda menos numerosa e atenciosa.

Anna começa a traçar um plano com Mikael e Filippo, mas eles percebem que seria suicídio. Filippo afirma que perder seu resto de vida, sabendo que os seus estariam a salvo, valeria a pena. Ele se oferece para fazer contato com Helena.

[fim do flashback]

Filippo explica que, nesse momento, ela tem que se esconder e não passar na Escolha. Helena recebe o sinal de seu pai.

## **EPISÓDIO 7**

Helena absorve o impacto da informação e pede para Thiago deixá-la com o novo aliado a sós. Thiago reluta, por não confiar completamente em Filippo, mas sai com John. Lila também pede um tempo sozinha.

Illo desobedece as restrições de sair e visita alguns moradores, em busca de persuadi-los a questionar a Guarda. Nenhuma das pessoas com quem Illo conversa demonstra apoio, apenas se conformam com as novas regras e sugerem que Illo faça o mesmo.

Rosana está desolada com o fato de não ter conseguido se comunicar com Helena. Ela chora enquanto anda pelo quarto da filha. Ela vê trechos das histórias fantasiosas que contava em desenhos na parede. Ela leva um desenho para seu quarto, para guardá-lo, mas os papéis de Illo chamam a atenção dela. Ela começa a procurar algo nos papéis, até encontrar um projeto antigo de Illo, uma espécie de mapa.

Thiago e John deixam suas coisas em casa e conversam sobre Filippo e Helena. Thiago questiona a defesa exagerada de John em relação à menina, que explica que faz isso por várias vezes ter recebido o mesmo tratamento de Thiago. John afirma que o amigo mudou desde que seu treinamento ficou mais pesado, questionando sua aproximação com a Guarda. Thiago desconversa e chama John para cumprir seus serviços.

Lila conversa com Bazet sobre a Escolha. Irmã Bazet tenta fazer a menina confiar no processo, mas Lila deixa escapar o que ouviu de Filippo. Irmã Bazet se desconcerta, e Lila percebe que ela está escondendo algo.

Helena conversa com Filippo. Ambos sentem falta de casa e compartilham a mesma fantasia de viver no Continente. Helena pergunta sobre as cicatrizes de Filippo e o garoto conta mais sobre sua vida. Ele aproveita o assunto para dizer que a única forma de parar essa exploração da Ilha 3 é retornar para os pais de Helena, pedindo sua ajuda. Helena fala que precisa cumprir com suas responsabilidades se quiser passar pela Escolha. Filippo afirma mais uma vez que esse não é o caminho. Helena deixa o garoto para trás.

Illo tenta conversar mais uma vez com colegas de trabalho, sem sucesso. Guardas chegam no local e falam que uma testagem é necessária. Todos os trabalhadores formam filas para retirar sangue para a testagem. Na fila, uma moça se aproxima de Illo e conta que conhece pessoas que pensam o mesmo que ele. Eles marcam de se encontrar mais tarde. Illo fica esperançoso.

Helena encontra Thiago e John em casa. Os garotos contam que todos foram dispensados das tarefas daquele dia. Ao notar a ausência de Filippo, John decide buscá-lo e mantê-lo escondido. Helena busca colo em Thiago. O garoto demonstra um lado compassivo que não havia demonstrado antes. Helena confessa ter uma grande decisão a tomar. Thiago promete protegê-la sob qualquer circunstância.

Filippo retorna para Ana e Mikael, que explicam a necessidade de Helena retornar. Mikael se oferece para ir com a garota, por ser uma jornada perigosa, mas Filippo nega, por estar pronto para fazer sacrifícios. Ana e Mikael, por sua vez, precisam estar a postos para tudo dar certo.

Illo chega em casa e conversa com Rosana sobre a testagem. Rosana, porém, conversa sobre o mapa que havia encontrado mais cedo. A teoria de Rosana é a de que Helena não se escondeu na mata, mas encontrou um lugar seguro além da mata. Illo conversa com Rosana sobre seu passado. Illo afirma que consegue tentar fazer uma comunicação de maior alcance, para testar a teoria de Rosana.

Ao anoitecer, John retorna com Filippo à Casa Caçadores, onde Helena e Thiago os esperavam. Filippo nota a falta de Lila. Thiago diz não ter tido notícias dela também. Logo após, Lila chega.

Helena encontra Lila desesperada, pois ela escutou da Irmã a informação de que da sua Casa, muito provavelmente, ela seria a escolhida na seleção conhecida como Escolha. Todos tentam acalmá-la e lembrá-la de que isso é bom, mas ela conta o que conversou com Bazet, dando razão a Filippo.

Illo e Rosana acampam escondidos, esperando outra oportunidade de contato com Helena.

Helena se retira para pensar sobre a decisão que precisa tomar. Filippo corre para alcançá-la e entrega algo para ela. Filippo entrega o comunicador para a menina que escuta a voz de seu pai. Helena conversa com seu pai, que a convence de retornar à Ilha 1, mas nenhum dos dois conta o que está acontecendo em ambas as Ilhas.

Albuquerque conversa com Enzo. Descobrimos, então, que Albuquerque comanda todas as Ilhas, e que ele desencadeou em todas as Ilhas o mesmo processo que levou pessoas do Continente para a Ilha 3, levando para lá aqueles imunes à praga.

## **EPISÓDIO 8 - SEASON FINALE**

Helena se encontra com Filippo de novo. Ela explica que o túnel por onde veio não estava mais lá. Filippo argumenta que podem correr pela floresta, já que os barulhos eram vindos dele, Ana e Mikael.

Helena é pega de surpresa pela Escolha, que se iniciou. Neste momento, os guardas estão levando os Escolhidos para o continente. Lila é uma das selecionadas, e reluta em ir, comportamento não esperado pela Guarda, que chama reforços.

Helena vê a amiga Lila ser levada pela Guarda e entende que, a partir deste ponto, a Guarda vai entender o que está acontecendo.

Illo é alertado pela moça misteriosa de que um movimento grande da Guarda vai começar, mas ele já está com Pepe e Rosana. A moça diz que pode ajudá-lo, mas Illo nega.

Helena e os amigos se preparam para adentrar a mata, mas Thiago é abordado pela Guarda.

Um dos guardas afirma que talvez haja uma vaga para a Escolha, pois uma escolhida está relutante: cabe a Thiago, a decisão.

Helena percebe Thiago muito pensativo. Ele diz que irá com eles.

John, Helena e Filippo adentram a floresta e escutam tiros; a Guarda percebeu sua fuga.

Thiago se apresenta para a Guarda e afirma que quer se juntar a eles. Um guarda, porém, afirma que os planos mudaram devido à fuga de jovens. Thiago não irá para o Continente, mas irá ajudar a Guarda.

John é pego por um guarda, mas um Cão dos Infernos ataca. Os jovens fogem do monstro.

Enquanto tentam se esconder, Helena sente um tremor familiar. Os amigos se separam para procurar um túnel. John encontra o túnel e Helena corre para ele.

Filippo comemora e se comunica com Ana e Mikael. Na entrada do túnel, Filippo é atacado pelo Cão.

Helena chora, mas segue pelo túnel com John.

Helena retorna para casa, seus pais a esperam.



Helena janta com os pais, felizes pelo retorno, triste pelas perdas.

Guardas fazem a ronda da região. Illo e Pepe escondem Helena e John. Guardas entram na casa e levam Rosana e Pepe, por serem imunes.

## APÊNDICE E – BEAT SHEETS DA TEMPORADA



Cards dos resumos das ações da temporada, divididos por episódio, com notas da autora durante o processo de escrita dos episódios finais.